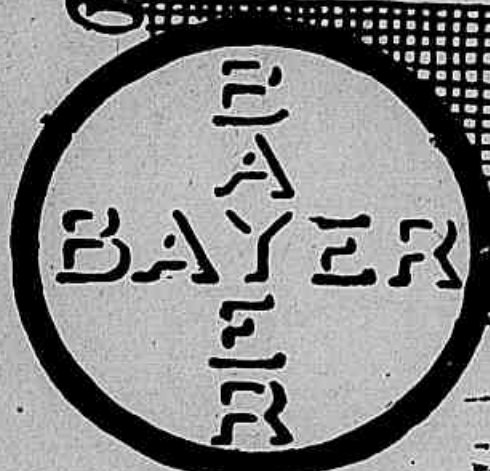
A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 19

Pags.

Entre uma espada de Toledo e uma de latão, qual escolherá V. E. para defender-se?
Entre um comprimido Bayer de Aspirina e um substituto, qual escolherá V. E. para curar-se?
Nunca acceitem outros. O tubo original contém 20 comprimidos e a cruz Bayer acha-se tanto na caixa como no rotulo e em cada um dos comprimidos.
BAYER
BAYER

A "SCENA MUDA" associará seus assignantes a' Loteria Hespanhola do Natal

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO

84.000 contos de premios

A Loteria Nacional Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Hespanha, attingirá este anno proporções nunca vistas até hoje. A totalidade dos premios a distribuir é de 69.160.000 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa cerca de 84.000 contos de réis em nossa moeda. Esses sesenta e nove milhões de pesetas são ditribuidos em 7.409 premios, entre os quaes:

1 de 15 milhões de pesetas	18.000 contos	1 de 2 milhões de pesetas	2.400 contos
1 de 10 milhões de pesetas	12.000 "	1 de 1 milhão de pesetas	1.200 "
1 de 5 milhões de pesetas	6.000 "	1 de 500 mil pesetas	600 "
1 de 250 mil pesetas	300 contos		

A "Scena Muda" mandou adquirir em Madrid um bilhete inteiro d'essa Loteria destinado a seus assignantes, sendo o premio que porventura couber a esse bilhete, distribuido entre os assignantes de uma série de mil, do seguinte modo:

Ao assignante cujo recibo tiver a centena do numero premiado caberá 50 °|° do premio.
Os nove assignantes cujos recibos tiverem o numero da dezena premiada receberão em rateio 10 °|° do premio.
Entre os restantes 990 asignantes será rateada a quantia correspondente a 40 °|° do premio.

Exemplifiquemos para mais clara comprehensão:

Dado o caso de ser premiado com 15 milhões de pesetas o bilhete dos assignantes da SCENA MUDA, estes receberão:

O assignante possuidor da centena	7.500.000 pesetas (9.000 contos approximadamente)
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas . . .	166.666 pesetas (200 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes	6.060 pesetas (7:272 $ approximadamente

COMO SE APURAM AS CENTENAS E DEZENAS?

NOTA: — Ao leitor acudirá logo esta pergunta, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem terá todas as probabilidades de ganhar os 50 °|° do premio. Afim de evitar esta desegualdade, o numero que regulará para a distribuição do premio que porventura caiba ao bilhete dos assignantes da SCENA MUDA não será o numero premiado da Loteria de Madrid, mas sim o numero do 1.° premio da Loteria de Natal da Capital Federal.

N. B. — O numero do bilhete da Loteria adquirido pela "Scena Muda" para seus assignantes será publicado logo que nos seja communicado pelo Banco em que ficará depositado em Madrid, o que esperamos seja no decurso do proximo mez de Agosto.

DESDE 1.° DE AGOSTO ESTÃO ABERTAS EM NOSSA ADMINISTRAÇÃO AS INSCRIPÇÕES DE ASSIGNANTES PARA A SERIE DE 1.000 ASSIGNATURAS, NUMERADAS DE 001 a 1.000, COM DIREITO A' PARTICIPAÇÃO DO PREMIO DA LOTERIA DE HESPANHA

Sendo o custo de um bilhete dessa Loteria de cerca de 3:000$000, o assignante da "Scena Muda" sem nenhum desembolso ficará habilitado a um presente de Natal do valor de "Nove Mil Contos de Réis".

Os assignantes da "Revista da Semana" já obtiveram, no anno de 1919, mediante uma combinação do mesmo genero, um premio de 5.000 pesetas, cujo quinhão de 50 °|° coube ao deputado da Junta Commercial, coronel João Julião Manso Sayão, tendo sido os restantes. 50 °|° distribuidos pelos demais assignantes

Caber-nos-ha este anno a sorte de entregar como brinde de Natal aos nossos leitores os 18.0000 contos do 1.° premio, ou os 12.000 do 2.°, ou ainda os 6.000 contos do 3.° premio? Esses são os nosos votos.

Todas as assignaturas recebidas nesta administração a contar do dia 1.° de Agosto até 15 de Decembro serão incluidas na série de 1.000 assignantes com direito á participação no premio que porventura couber ao bilhete adquirido pela "Ssena Muda".

O premio que corresponder ao bilhete da Loteria de Madrid sera' distribuido pelas mil assignaturas da serie

Assignar a SCENA MUDA equivale, pois, á probabilidade deganhar um premio de 9.000 contos, ficando a isso habilitado com meio bilhete da maior loteria do mundo, cujo custo é de cerca de1:500$000.

Cada um dos novos assignantes da SCENA MUDA, que seinscreverem até 15 de Dezembro, participarão do premio que, porventura a sorte lhes reservar.

As probabildades de um premio são consideravelmente superiores ás de todas as outras loterias, pois que os premios são em numero de 7.409, no valor total de 84.000 contos.

O preço das assignaturas da SCENA MUDA, com direito a participação na loteria de Hespanha, não é augmentado sobre o da assignatura normal e o numero de bilhetes é apenas de 50.000.

O preço da assignatura annual da SCENA MUDA é, como sempre, de 48$000 (52 numeros).

A SCENA MUDA

Edição da Companhia Editora Ame icana
Direcção de Renato de Castro
SOCIEDADE ANONYMA — Capital realisado 500:000$000
Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO
Endereço Telegraphico REVISTA
Telephones: Directoria, n. 112; Redacção e Administração, n. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
Director-Gerente
Rio de Janeiro, 4 de Agosto de 1921

ASSIGNATURAS
Um anno (Serie de 52 numeros) . 48$000
" semestre (26 numeros) . . . 25$000
Estrangeiro . . . . 60$000
Numero atrazado . . . . 1$500

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Olga Petrova, a conhecida actriz de cinematographo, acaba de escrever uma peça de, theatro que está sendo disputada por varios emprezarios de grande importancia.

Essa peça é um drama, que se passa em Madrid.

Annuncia-se que o film italiano "A Nave", baseado na obra homonyma de Gabrielle D'Annunzio, é uma das mais custosas e admiraveis.

Como se sabe, nesta obra é relatada a historia legendaria da fundação de Veneza.

Porem mais do que a historia, mais do que um capitulo do desenvolvimento humano, "A Nave" e um emblema das aspirações e do espirito tradiccional do povo italiano.

Norma Talmadge foi obrigada a aprender bailados hespanhoes para representar seu papel na adaptação da obra hespanhola de nome "La pasionaria".

Gladys Leslie, que foi estrella da Vitagraph, foi contratada por **Lyonel Barrimore** para a representação de um novo "film" intitulado "Jim, o perfumista".

Mary Walcamp abandonou o cinematographo pelo theatro, no qua. vai estrear fazendo um papel de ingenua.

A actriz Justine Johnson, da Realart

O NUMERO 17

NOVELLA DE LOUIS TRACY

Frank Theydon, um romancista muito popular pelo brilhante engenho de sua imaginação, voltava para seu apartamento em um dos grandes edificios do bairro central de New York, depois de haver passado a noite num theatro, quando, ao abrir a porta, voltou-se de subito. Ouvira um rumor singular na porta do apartamento visinho, o numero 17. E, observando na semi-escuridão do corredor, viu o vulto de um homem, que se afastava muito encostado á parede, como se procurasse occultar-se.

Frank deteve-se, acompanhando com o olhar aquelle vulto, que parecia o de um criminoso procurando fugir. E quando o vulto chegou ao patamar **Frank** reconheceu em seu perfil, projectado na parede pela sombra, o **Sr. James Creighton Farbes**, pai da galante **Evelina**, sua noiva.

Que estaria fazendo o **Sr. Forbes** áquella hora no apartamento n. 17 ? E por que motivo se retiraria assim tão sorrateiro ? **Frank** entrou em seu quarto, preoccupado com aquelle mysterio, e ainda mais pensativo ficou quando o seu copeiro, ao vel-o, perguntou, com ar assustado ?

— O senhor viu ?... Desde as onze horas anda ahi pelo corredor um vulto, que parece um fantasma.

Na manhã seguinte, logo ao despertar, soube que todo o edificio estava alarmado com a descoberta de um crime. **Mrs. Lester**, uma velha rica que morava no apartamento n. 17, fôra assassinada, e os medicos affirmavam que o crime devia ter sido commettido á meia-noite.

Meia-noite ! Exactamente a hora em que elle vira o **Sr. Forbes** sahir dos aposentos de **Mrs. Lester** !

Porem **Frank** não teve muito tempo para raciocinar. Cinco minutos depois vê entrar dois detectives, que vêm interrogal-o porque seu copeiro declarou ter elle voltado para casa áquella hora. **Frank** dá as informações necessarias, mas, cautelosamente abstem-se de revelar o que viu para não comprometter o pai de sua noiva, emquanto não tiver esclarecido seu papel naquelle caso.

Todos os jornaes apaixonam-se pel mysterio. Quem assassinou **Mrs. Lester** ? A policia não consegue descobrir indicio algum e **Frank** está disposto a fazer um inquerito por sua conta, quando receb um chamado para ir com urgencia á casa do **Sr. Forbes**. Ahi chegando encontra aquelle cavalheiro em profunda affliccão.

Sua filha **Evelina** attrahida por uma falsa chamada telephonica, partiu em automovel para Tarrytown, em companhia de um desconhecido. Chegando á casa pouco depois e sabendo que **Evelina** fôra chamado em seu nome, o **Sr. Forbes** apressou-se em prevenir o romancista, que, sem perda de um minuto, parte tambem para Tarrytown.

A meio caminho, porem, seu automovel é atacado por um bando armado, que o amarra, amordaça e, voltando para New York, fecha-o em um quarto de uma casa desconhecida quasi inconsciente taes os trambulhões a que foi sujeito.

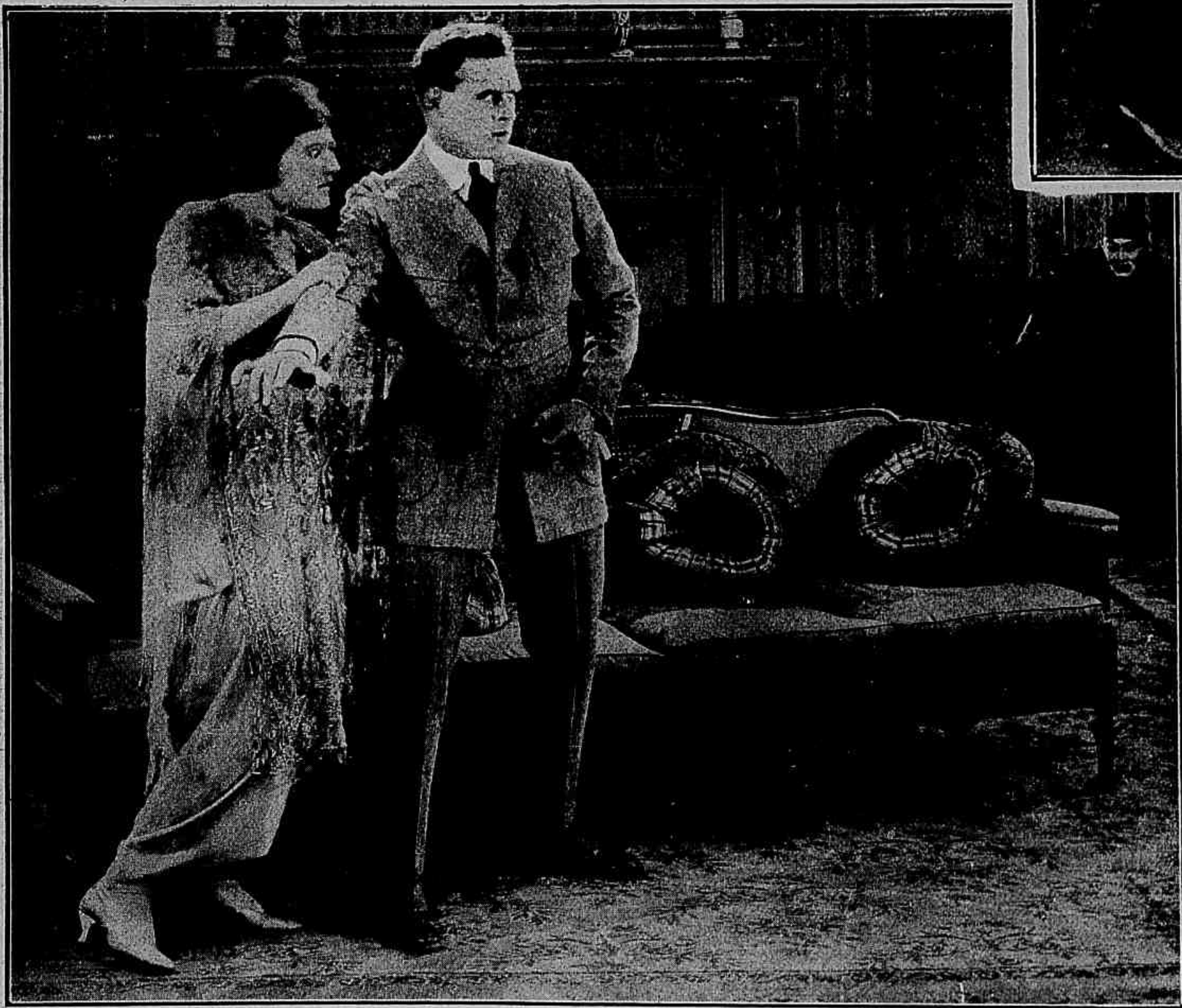
Passados alguns minutos, **Frank** recupera as faculdades, e escutando attentamente a palestra de seus aggressores não tarda a conhecer seus adversarios e o segredo d'aquella serie de attentados.

O chefe d'aquelle bando é **Wong Li Fu**, um principe chinez, que tomou odio a **Mrs. Lester** porque esta, depois de haver promettido, recusou-lhe recursos para auxiliar uma revolução que esse principe quer promover na China. O **Sr. Forbes**, que é muito rico fôra igualmente solicitado para auxiliar essa empreza politica e como recusasse incorreu tambem nos odios de **Wong Li Fu** e este resolveu estender sua vingança tambem a **Evelina** e ao proprio **Frank**.

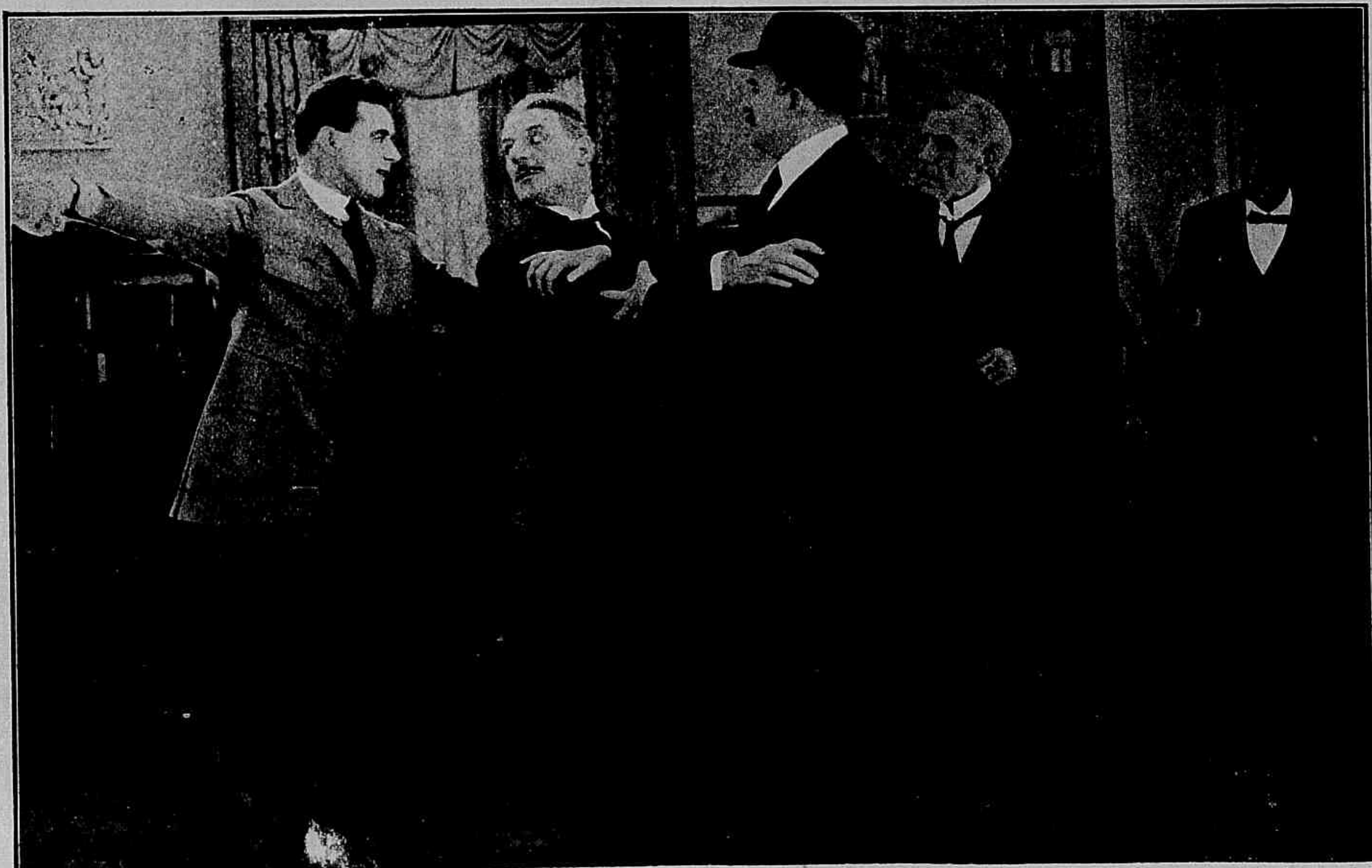
Frank Theyron (**George Walsh**), **Evelina Forbes** (**Mildred Reardon**)

Por esse motivo é que o **Sr. Forbes** fôra visitar **Mrs. Farbes** procurando occultar-se.

Sciente de toda a intriga **Frank** apressa-se a fugir mas perdeu com isso precioso tempo e seu coração angustiado só tem agora um desejo: — Antes de tudo encontrar sua noiva.

Em sua residencia secreta, no bairro chinez de New York, **Wong Li Fu** cercado por seus fanaticos realisa gravemente uma ceremonia religiosa; offerece em holocausto,ao idolo medonho de seus deus o retrato de **Mrs. Lester** cortada ao meio. Aquella já lhe

Um dos perseguidores chinezes surprehende-os juntos

(Continúa na pag. 30)

Illudidos pela coincidencia da hora em que Frank chegára, os policiaes pretendem prendel-o

O joven romancista consegue esclarecer a situação, impedindo que seu futuro sogro seja preso

Um rapaz á moda antiga

CONTO DE AGNÉS CHRISTINE JOHNSON

David Warrington é moço, nada feio, independente, possúe mesmo fortuna regular mas tem, alem de uma certa timidez, que não consegue dominar, idelas positivamente anachronicas sobre o amor, o casamento e o lar. Não comprehende, nem sequer imagina em toda a sua artifical elegancia, a vida de familia tal como a realisam sses cavalheiros e damas da alta sociedade, que se consideram "modernos". E infelizmente o amor, que é cégo, fal-o apaixonar-se por **miss Betty Graves**, uma moça que se preza de ser "smart".

Um bello dia, convencido de que será bem acceito e tendo recebido do illustre medico **Dr. Graves**, pai de sua amada, provas de inequivoca sympathia, **David** atreve-se a fallar francamente com **Betty** e fazer-lhe seu pedido, que é acceito.

Satisfeitissimo, o rapaz convida-a immediatamente para visitar a casa de campo que mandou construir para ella, tão certo estava de que seu pedido teria bom exito. Vão logo no dia seguinte, no automovel de **David**, fazer essa visita, e **Betty** parte convencida de que vai encontrar um simples pavilhão; mas, deparando com uma verdadeira casa, já preparada para um casal, começa a considerar que **David** foi por demais pretencioso, contando tão seguramente com seu consentimento e zanga-se com elle.

Em vão o ingenuo rapaz se desespera, procurando descrever-lhe o que será a tristeza de um bacharel na sua edade, condemnado a viver sósinho. A orgulhosa **Betty** a nada attende e retira-se de máu humor.

Ora, acontece que, nesse meio tempo, ha uma rusga seria entre **Herbert** e **Sybilla**, um joven casal, que tem excellentes relações quer com **David**, quer com a familia do **Dr. Graves**. O dissentimento entre os dous é bastante amargo para que **Sybilla** chegue a pensar em divorcio e, para preparal-o, pondo seus trez filhos pequenos ao abrigo de seu marido, pede a **David** que, por alguns dias, tome conta das crianças, abrigando-as em sua residencia.

As declarações de David são timidas e mesmo um tanto desageitadas; porem de um ardor irresistivel

David concorda e só em casa, com os trez pequeninos, tem com que se occupar e com que se atropelar de tal modo, que chega a esquecer suas attribulações sentimentaes.

Com o instincto infallivel da infancia, os trez pequenos hospedes não tardam a reconhecer em **David** um coração de infinita ternura e apressam-se a abusar d'isso, fazendo do rapaz "gato e sapato", como se costuma dizer.

Acontece, porem, que com toda a sua bôa vontade, o improvisado amo secco desconhece as mais elementares regras de hygiene infantil e taes banquetes de pastelaria e "bonbons" fornece á petizada que todos trez começam a apresentar symptomas evidentes de indigestão, que alarmam o pobre **David**, tomando a seus olhos aspecto de uma molestia gravissima.

Precipita-se para o telephone e chama o **Dr. Graves**, que, não sabendo do que se trata, vem em companhia de **Betty**, que, por sua vez, se faz acompanhar pelo elegante **Ferdinando**, que é um de seus mais assiduos admiradores.

Pouco depois, tranquillizado sobre o estado das crianças **David** planeja um ardil capaz de lhe permittir encontrar meios de se reconciliar com sua ex-quasi noiva. Pede ao **Dr. Graves** que declare considerar todas as crianças com sarampo e, portanto, tratando-se de uma molestia epidemica, ponha a casa em absoluto isolamento, com todas as pessôas que nella se encontram.

O medico, que como já dissemos, tem verdadeira amizade por **David** e deseja tel-o como genro, consente em favorecer essa innocente esperteza e faz o que lhe é pedido.

Naquella noite, **Herbert**, desesperado com o desapparecimento de seus filhos, vem procurar

Depois de servir como amo secco, David passa a enfermeira

As explicações com uma mulher despeitada e furiosa são sempre difficeis

Acontece, porém, que com toda a sua bôa vontade, o improvisado amo secco desconhece as mais elementares regras de hygiene infantil e taes banquetes de pastelaria e **bonbons** fornece á petizada que todas tres começam a apresentar symptomas evidentes de indigestão, que alarmam o pobre **David**, tomando a seus olhos aspecto de uma molestia gravissima.

Precipita-se para o telephone e chama o **Dr. Graves**, que, não sabendo de que se trata vem em companhia de **Betty**, que, por sua vez, se faz acompanhar pelo elegante **Ferdinando**, que é um de seus mais assiduos admiradores.

Pouco depois, tranquilizado sobre o estado das crianças, **David** planeja um ardil, capaz de lhe permittir encontrar meios de se reconciliar com sua ex-quasi-noiva.

Pede ao **Dr. Graves** que declare todas as crianças com sarampo e, portanto, tratando-se de uma molestia epidemica ponha a casa em absoluto isolamento, com todas as pessôas que nella se encontram.

O medico, que, como já dissemos tem verdadeira amizade por **David** e deseja tel-o como genro, consente em favorecer esa innocente esperteza e faz o que lhe é pedido.

Naquella noite, **Herbert**, desesperado com o desapparecimento de seus filhos, vem procurar **David** para lhe pedir informações. Em vão o nosso amigo tenta afastal-o, affirmando que todos estão alli muito doentes. **Herbert** insiste, entra na casa, dirigindo-se logo para o quarto onde as crianças estão dormindo. E a rapidez com que **David** corre a fechar a porta desse quarto ainda mais augmenta suas suspeitas.

Mas **David** consegue ainda convencel-o de que deve entrar em outro aposento, onde se encontram **Betty** e **Ferdinando** esperando calmamente o fim da quarentena que lhes foi imposta de modo tão original.

David, aproveitando esse momento, es-

(Continúa na pag. 30)

Um gracioso presente que não logra acalmar a noiva irascivel

Charles Ray no papel de David Warrington.

Ella ouviu com profunda emoção aquellas palavras.

O Pavão Branco

CONTO DE GABRIEL ADLER

Por toda a cidade havia cartazes berrantes, reclames de toda a especie, em que apparecia sempre aquella linda figura de mulher, cercada de pennas como um pavão branco, que se exhibe em todo o explendor de sua vaidade. E o mundo elegante corre a encher o theatro, onde a bailarina **Marylowna**, o "Pavão Branco", em passos de dansa classica, assombra todos com sua arte e tambem com sua belleza e sua plastica, que nada ficaria a dever a Venus.

Lord Crossinfield é um dos espectadores nessa noite e elle, que assistira a todo o espectaculo, sem que uma contracção dos musculos da face demonstrasse agrado ou desagrado, elle que vira outros bailados se succederem no palco, não poude fixar os olhos naquella figura de mulher a dansar, toda de branco, sem estremecer e cahir sem sentidos.

Mas por que tanta impressão ? E' que o **Pavão Branco** tinha a sua historia.

Marylowna era uma pequena cigana, que um dia um velho musico descobrira no acampamento da tribu e elle amava aquella gente pela inspiração, que lhe devia. Vendo a pequena dansarina maltratada, resolveu leval-a comsigo, o que fez a custo de algumas moedas de ouro.

Apenas **Czupan**, um joven cigano, sentiu aquella separação e, quando a tribu levantou acampamento, preferiu ficar alli para não estar longe de **Maryla** que, embora criança, elle amava. E, quando o velho musico morreu, pouco tempo depois, eil-o que se apresenta a sua irmã de crença e de coração.

Ella está só no mundo... Por que não acceitar sua protecção fraternal ?

Desde então elle tocava nas ruas e seu violino tinha lamentos e risos, que attrahiam o publico, e que lhe enchiam o chapéu de moedas. Entre esses admiradores appareceu um dia o proprietario de um "cabaret" de arrabalde, que sorriu ao descobrimento daquella mina.

Foi assim que **Czupan** foi contractado, levando comsigo a meiga **Maryla**; e como a pequena soubesse dansar, tambem ella ficou contractada para gaudio dos frequentadores do café de Navradil.

Foi naquelle "cabaret" da burguezia, que um dia encontrou **lord Crossinfield**. Elle, em cujo rosto jamais ninguem vira um sorriso; elle, o homem austero, acompanhára toda a multidão de damas e gentlemen, que tinha recebido em sua casa e que se tinha decidido áquella extravagancia. Viu a pequena cigana dansar e comprehendeu sua alma de artista.

Isso levou-o a procural-a e offerecer-lhe sua protecção, para que ella se tornasse verdadeira artista...

E Czupan ?

O joven cigano tremeu ao ouvir aquella proposta; porem seu amor era desinteressado. Se é para o bem de **Maryla**, que ella vá com o lord.

E **Maryla** foi. Cresceu entre as paredes do grandioso castello de **Crossinfield** e a correr por entre as arvores do gigantesco parque. Um dia, ella viu, pela primeira vez, um sorriso nos labios de **lord Crossinfield**, no dia em que elle acabou por se declarar, por abrir seu coração apaixonado, ouvindo d'ella que tambem o amava. Por isso, dentro em pouco o castello de

(Continúa na pag. 32)

Agora cabia-lhe fallar com franqueza e ella atreveu-se a dizer tudo quanto sentia

A formosa creatura curvou-se para aquelle corpo inanimado

Se o mundo não fosse tão mau, o amor seria bastante para lhes dar a felicidade.

Aquelle par tão moço, tão cheio de graça e de talento era o encanto do publico.

FURACÃO

CAPITULO II

A TERRIVEL EXPLOSÃO

Para chegar á prisão de miss Helen, o bravo Darrell tem que derrubar mais de um inimigo.

Queiras ou não queiras, has de ser minha esposa — murmurou Neville.

Com o auxilio de uma corda, Furacão consegue dar fuga á moça.

Darrell, o joven cuja audacia lhe valera o appellido de "Furacão", estava prestes a succumbir afogado, preso em um enorme cano de aguas pluviaes pela gente de **Neville Gaurley**.

Porem este, quando soube que **Darrell** estava preso e quasi a morrer, mandou retiral-o e trazel-o a sua casa de campo.

Alli chegado, **Darrell** viu-se rodeado pelos bandidos, emquanto um d'elles, o que **Furacão** bem sabia ser **Neville**, escondendo o rosto com uma mascara, determinou ao joven que escrevesse um bilhete a seu creado, ordenando-lhe que entregasse a mala com os titulos roubados ao Banco.

Um dos prepostos de **Neville** foi o portador do bilhete e quando regressou tiveram a surpreza de encontrar na valise, jornaes velhos em vez dos desejados documentos.

Furioso, **Necville** ordena que **Darrell** continue preso e amarrado no quarto contiguo á sala.

No dia seguinte era esperado pela familia **Sterckton**, das relações de **Neville**, o barão de **Langes**, que vinha recommendado por um amigo dos **Sterckton**.

Neville architectou logo um plano sinistro para se apoderar do rico collar de **Mme. Sterckton** e, no dia seguinte, mandou que um dos seus, se apresentasse como sendo o barão, emquanto este, aprisionado, foi conduzido á sala onde estava **Darrell**. Nessa noite realisava-se a recepção em honra ao barão de **Langes**, e devia ser effectuado o roubo planejado por **Neville**.

Emquanto este procurava na sala prender a attenção dos convidados, com um jogo de sortes, o falso barão conduziu **Mme. Sterckton** para a sala dos quadros e fingindo admirar a belleza das telas, embebeu o lenço com um poderoso narcotico. Depois, sem dar tempo á senhora de pronunciar uma palavra sequer, arrebatou-lhe o collar, deixando-a desmaiada.

Vendo-se descoberto, Neville resolve abandonar a mascara da hypocrisia e revelar-se tal qual é.

Mas **Darrell**, sabendo do que se havia passado pelo verdadeiro barão de **Langes**, consegue fugir e, com o auxilio do fidalgo, vai á casa dos **Sterckton**, certo de que algum roubo havia sido preparado.

Quando **Furacão** chega ao parque do palacio, encontra o ladrão, que já ia fugindo, e persegue-o. Uma luta feroz trava-se entre os dois homens, terminando pela victoria de **Darrell**, que leva o intruso á casa dos **Sterckton**, restituindo o collar a sua dona.

No dia seguinte, **Darrell** não dá treguas a seus adversarios e a luta recomeça.

Assim é que elle escala uma grande torre, afim de chegar ao esconderijo dos bandidos, quando estes o presentem. Um d'elles então penetra num subterraneo da torre e provoca uma enorme explosão.

Darrell desaba de grande altura envolto nos escombros.

CAPITULO IV

A QUEDA MORTAL

Algumas horas mais tarde, **Furacão**, recobrando os sentidos, dirige-se para sua casa. Em caminho aprisiona um dos bandidos, levando-o comsigo, e certo de que os outros alli irão a procura dos titulos, reune alguns agentes de policia e espera a visita dos seus inimigos.

Effectivamente d'ahi a momentos os miseraveis chegam; mas antes de penetrar na sala atiram varias bombas de gazes asphyxiantes, deixando os agen-

(Continúa na pag. 30)

As fantazias da Sunshine — Ouvindo o mar numa concha.

ROUPA ALHEIA

CONTO DE JOHN COLTON

Margarida Quick trabalha como "caixa" em uma grande loja de artigos para senhoras — a casa Tuffel e Bullet, uma das mais afreguezadas da cidade — e alli acontece-lhe muitas vezes receber pagamentos das mãos da elegantissima **miss Eva Bundy**, uma solteirona, já um tanto madura, mas tão rica que ainda não perdeu esperança de encontrar casamento, embora o amor não tenha ainda vindo bater a seu coração.

O logar de "caixa", mesmo em uma grande casa de modas, embora exija presença constante, deixa longos momentos de ocio e **Margarida** costuma aproveitar esses longos espaços de repouso para sonhar com seu futuro, como fazem todas as moças em sua edade. O sonho é sempre o mesmo, porem lindo: — imagina que, um bello dia, encontrará um bonito rapaz, elegante e rico, que se apaixonará por ella e tratará logo de arrancal-a áquella vida de privações e trabalho insipido.

Como é galante aquelle rapaz. Margarida vê nelle o ideal de seus sonhos

A não ser nessas horas de devaneio, em que fica immovel e extaziada, como se dormisse com olhos abertos, **Margarida** é tão jovial e conversa com tanta graça que a millionaria solteirona começa a sympathisar com ella e acaba por lhe tomar verdadeira amizade, a despeito da diversidade de suas situações. Por isso, uma tarde, a opulenta fregueza chega a fazer confidencias á modesta empregada. Está apaixonada, loucamente apaixonada por um artista, o tenor **Amilo Rodolpho**, a tal ponto que, embora reconheça haver entre elles uma certa differença de edade, está decidida a offerecer lhe sua mão e seus milhões.

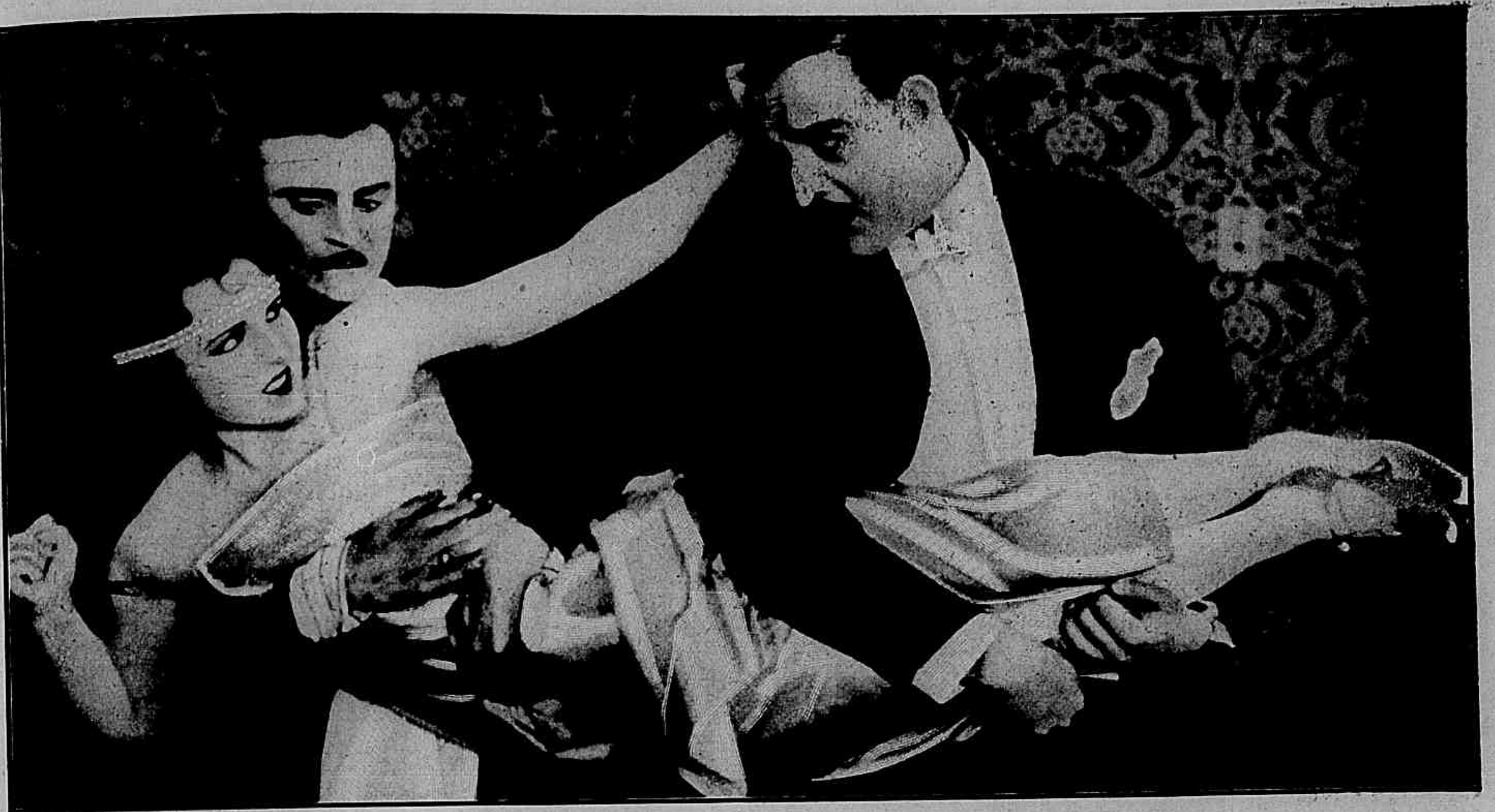
Margarida fica em primeiro logar surprehendida com a honra de tão intimas revelações e, alem d'isso, apiedada com a insensatez da solteirona. Será possivel que o tenor esteja mesmo disposto a desposal-a ?

Está. **Amilo** é apenas um ambicioso; a fortuna de **miss Eva Bundy** deslumbrou-o e para alcançal-a elle não hesita em abandonar sua collega, a actriz **Maria Scarpa**, que até então dizia amar.

No dia em que fica resolvido seu casamento, o tenor, querendo dar a Eva uma prova de que não é um mero caçador de dotes, offerece-lhe um collar de perolas, que, segundo affirma, é para elle uma joia de familia, pois foi offerecido por um grande de Hespanha, o principe de Las Batueras, á sua tataravó.

Marcado o dia do casamento, **miss Eva Bundy** vem á casa Tuffel e Bullet escolher os vestuarios mais ricos e a "lingerie" mais fina para seu enxoval de noiva. "No momento em

(Continúa na pag. 31)

Ao alto: Miss Gladys Walton no papel de Margarida. **Em baixo:** Jayme vê cahir de seu bolso um cartão com um endereço

Apenas entra naquelle quarto, Margarida vê-se agarrada pelos dous sicarios

Mas defende-se valentemente e consegue obrigar seu mais terrivel aggressor a largal-a

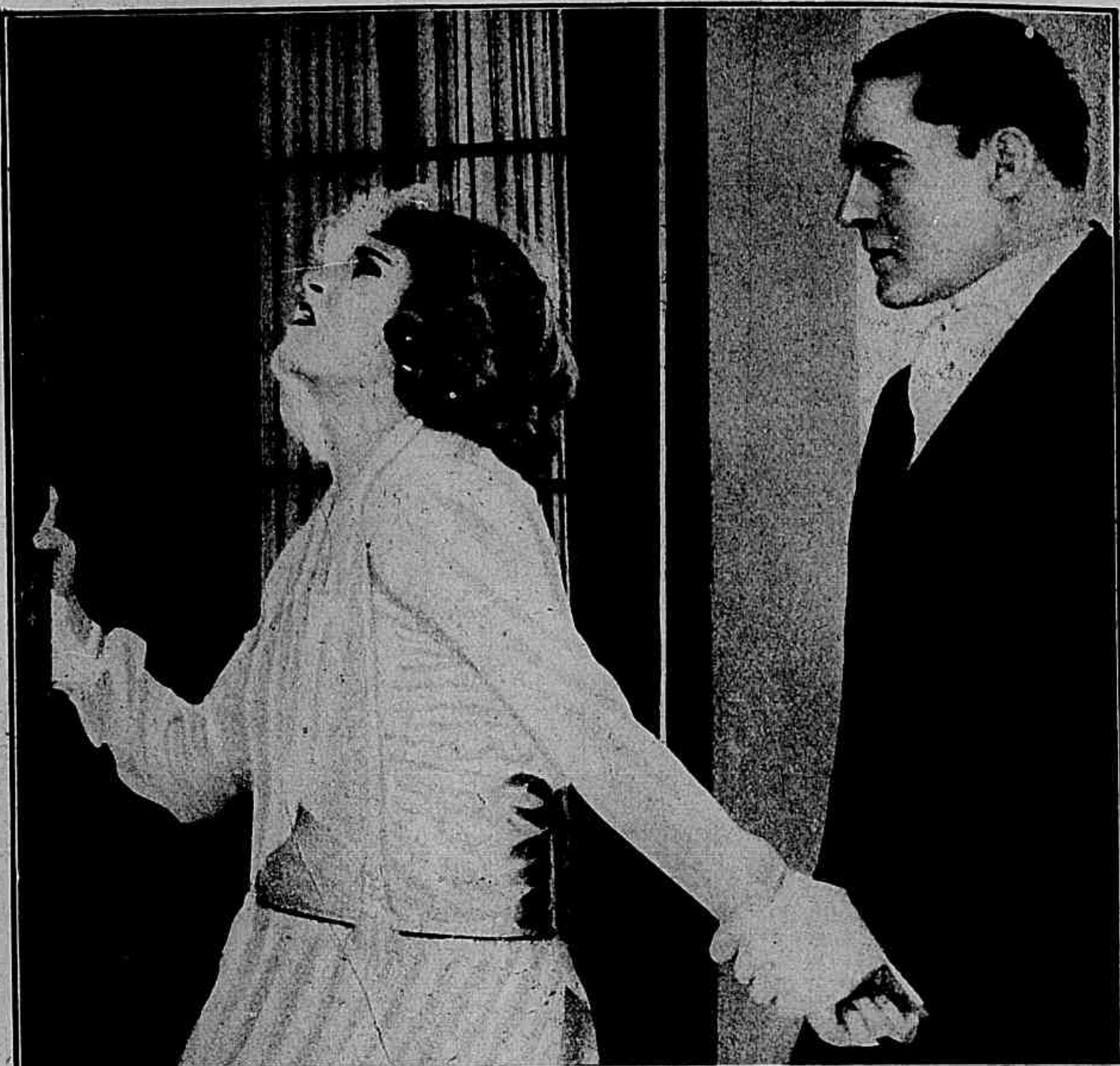
As estrellas da scena muda — Misses MARY THURNER

URNER GORDON e ALICE BRADY, no film "Não ha tal cousa".

DIREITO DE AMAR

CONTO EXTRAHIDO DO ROMANCE DE CLAUDE FARRE'RE

Em Constantinopla, nas margens poeticas do Bosphoro, estava situada a prisão dourada a que a infeliz fôra recolhida, hospede, apenas, em sua propria casa, consolada sómente pelos carinhos de seu unico filhinho, toda sua alma e todo o seu enlevo.

Maria ouve com repugnancia aquellas propostas.

Lord Falkland tenta em vão obrigal-a a assignar o consentimento para o divorcio

O primeiro encontro em Constantinopla sob o olhar suspeito do marido

Lady Falkland (Mae Murray) e seu unico consolo.

A historia de Maria era, effectivamente, dos mais tristes. Fôra obrigada por seu pai a casar-se com um inglez rico o ambicioso, Archibald Falkland, renunciando ao grande amor, que lhe votava um brilhante official do exercito norte americano, o jovem coronel **Ricardo Loring.**

Quem poderá salval-a em tamanha angustia ?

A esposa martyr e o esposo verdugo

Dos Estados Unidos, sua patria, **Maria** partiu em companhia do marido para a Turquia, onde fôra incumbido de uma missão financeira pelo governo da Inglaterra. Foi alli que se tornou mais cruciante o calvario de **Maria**, desprezada pelo esposo, que chegou á extrema infamia de installar no proprio lar conjugal a amante, uma aventureira chamada **Edith**, a quem entregou o governo da casa.

Corria assim a existencia tão dolorosa para **Maria**, quando chegou a Constantinopla **Ricardo Loring**, que obtivera o cargo de addido da embaixada norte-americana, junto ao governo da Turquia. O destino se encarregára de approximar novamente os dous namorados.

A esse tempo, **Archibaldo Falkland**, desejando libertar-se definitivamente de sua esposa legitima afim de desposar **Edith**, que não queria mais consentir na posição esquerda em que se achava alli e ambicionava ser a senhora absoluta d'aquella casa, introduzia no lar seu amigo **Estanisláu**, um sujeito sem escrupulos, incumbindo-o de tentar a seducção de **Maria**, afim de lhe proporcionar o indispensavel pretexto para o processo de divorcio.

(Continúa na pag. 31)

Os predilectos do p blico — WILLIAM RUSSELL.

NOVIDADES NA TELA

MARY PICKFORD

E

SEUS LINDOS CABELLOS

Quando **Mary Pickford** desejar retirar-se da scena muda, terá uma substituta digna de sua graça: — a pequena **Lottie**, sua sobrinha, que conta apenas cinco annos mas já tem trabalhado com com **Douglas Fairbanks.**

Segundo as mais recentes noticias da California, encetaram-se os trabalhos do primeiro drama de luxo em duas partes da novel fabrica **Selig.** O primeiro d'essa serie é extrahido de uma novella de **James Olivier Curwod** e os personagens são os bem conhecidos artistas **Lewis Stone, William Desmond, Wallace Beery** e outros, sob a direcção de **Bert Bracken.**

O cinematographo em Portugal — "Os fidalgos da casa Mourisca" — Com grande exito foi exhibido recentemente em Portugal o film portuguez da **Invicta**, do Porto, "Fidalgos da Casa Mourisca", adaptação do romance do escriptor **Julio Diniz.** Foram seus interpretes **Pato Moniz, Erico Braga, Mario Santos, Antonio Pinheiro, Duarte Silva, Etelvina Serra, Adelina Fernandes, Maria Campos** e **Encarnação Fernandes.**

Está tambem sendo executado nos "studios" da **Invicta** e pelo mesmo elenco, "O Amor de Perdição", extrahido do romance de **Camillo Castello Branco.**

"O condemnado" — A novel empreza **Luso Leitão, Limitada** annuncia para breve seu primeiro film intitulado "O condemnado", original de **Affonso Gallo.**

São principaes interpretes d'este film as actrizes **Virginia Silva** e **Anna Pereira**, desempenhando um dos principaes papeis o conhecido actor **Joaquim Ferreira.**

A proxima producção de **Mary Pickford** foi escripta e dirigida por **Francis Marion.** Ao contrario, **Douglas Fairbanks** é o proprio autor do film que, ensaiado por **Ted. Reed**, interpretará em breve.

MEIA HORA

NOVELLA DE SIR JAMES BARRIE

Lady Lilian, formosa e aristocratica filha do duque de **Westford**, fez um casamento infeliz, um casamento em que foi litteralmente vendida a um burguez immensamente rico, para salvar seu pai da ruina, que o ameaça, em consequencia de negocios desastrados.

O potentado da bolsa, que a desposou de modo tão pouco sympathico, chama-se **Ricardo Garson**, é ainda moço, de bôa apparencia e tem por ella verdadeiro amor; mas não pode disfarçar completamente a sensação de brutal orgulho, que lhe causa o facto de haver conseguido pela força de

Um automovel atropelara-o na rua, matando-o instantaneamente

Dorothy Dalton no papel de lady Lilian

seu dinheiro obter — por que não dizer comprar ? — uma joven titular, pertencente a uma das mais antigas e mais nobres familias da Inglaterra. Exactamente por isso, **Lilian**, muito sensivel e orgulhosa como todos os de sua raça, nem sequer por um momento imagina que seria possivel amar esse homem, e a frieza com que o trata ainda mais irrita na burguez millionario a brutalidade, que lhe vem de sua origem como trabalhador esforçado. A convicção de que é desprezado por aquella mulher, tão superior a elle pela educação e pela classe social, exaspera sua paixão e torna-o verdadeiramente insupportavel.

Alem de tudo, para tornar ainda mais difficil qualquer entendimento com seu marido, **lady Lilian** veiu para o matrimonio conservando na memoria e talvez no coração o "flirt" que mantinha nos tempos felizes com **Hugo Paton**, um joven da mesma sociedade em que ella viveu desde sua infancia mas que, tendo-se arruinado tambem, por falta de senso pratico na gestão de seu patrimonio, vive hoje obrigado a trabalhar para manter-se.

Um dia, apoz uma explicação mais irritante do que de costume com seu marido, **lady Lilian**, desesperada, telephona para **Hugo**, declarando-se prompta a fugir com elle. **Hugo** recebe com exclamações de alegria essas palavras, dizendo a **Lilian** que sua resolução veiu extremamente a proposito, porquanto elle está com uma viagem preparada para o Egypto e assim mais facil lhes será uma fuga tão rapida que **Garson** nem sequer poderá prevel-a. E termina pedindo a **lady Lilian** que venha encontrar-se com elle em sua casa, dentro de meia hora, para que partam immediatamente.

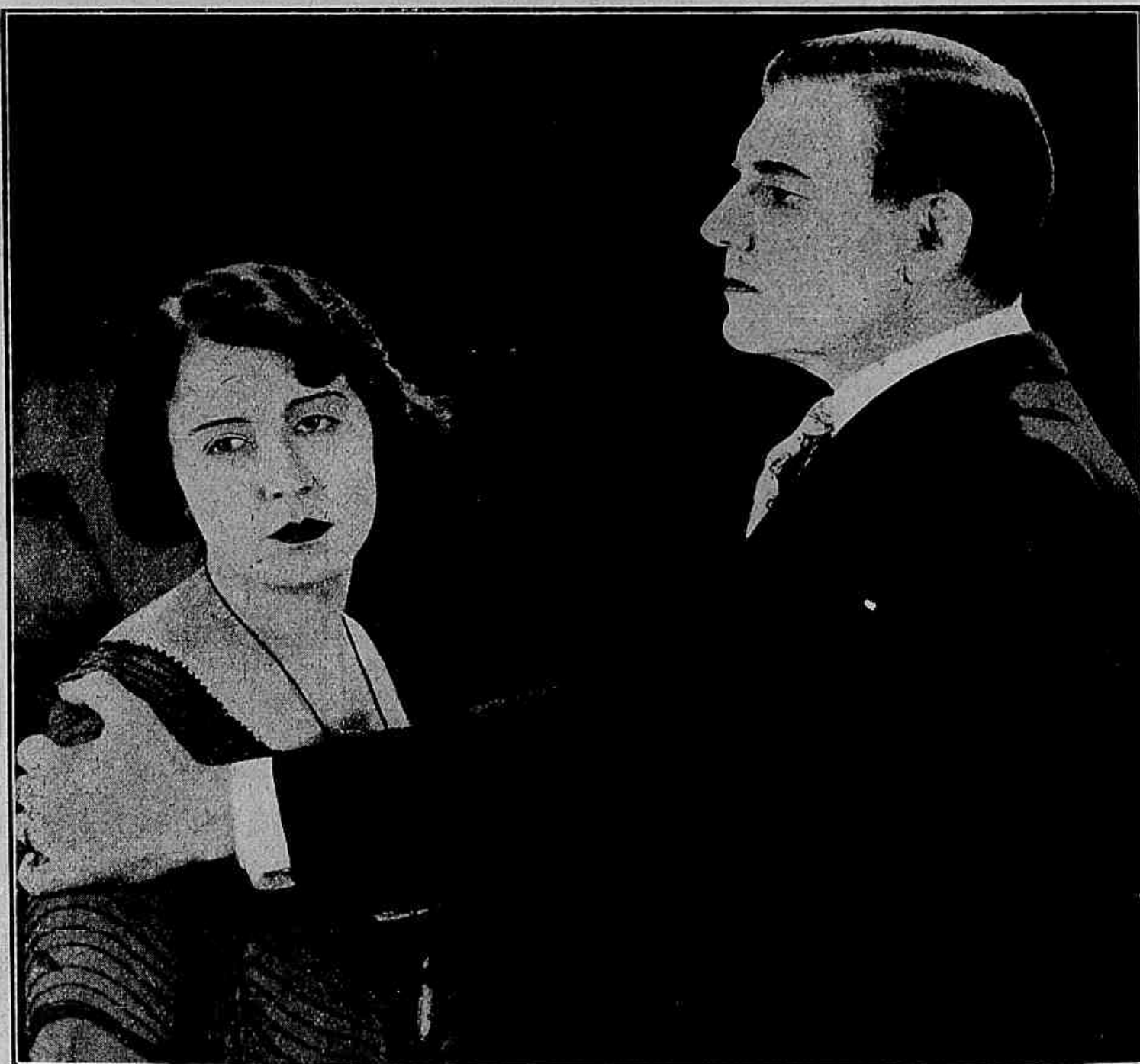
Lady Lilian junta apressadamente em sua bolsa os pequenos objectos de sua exclusiva propriedade, que pretende levar e, como repugna a sua lealdade deixar aquella casa como uma fugitiva, ella escreve algumas linhas a seu marido, communicando-lhe sua decisão de abandonal-o para sempre e dizendo-lhe como e com quem vai partir. Junta a esse recado as joias que lhe foram offerecidas por **Garson** e colloca tudo na gaveta do pequeno "bureau" que ha no "hall" de seu palacete — o aposento onde mais se demoram durante o dia.

Nesse mesmo momento, em seu gabinete o **Sr. Garson** telephona a seu velho amigo o **Dr. Jorge Brodie**, recem-chegado das Indias e convida-o para vir jantar em sua casa, ás oito horas da noite.

São exactamente sete e meia.

Lady Lilian sahe e, atravessando algumas ruas com toda a rapidez possivel, chega á casa de **Hugo** em poucos minutos.

Um criado fal-a entrar palpitante de emoção.

Infelizmente apoz alguns instantes de

Aquelle acto de nobreza inspirou a Garson as palavras necessarias para ser comprehendido

Meia hora! Quanta cousa pode passar em um periodo tão curto!

permanencia naquella casa, ao lado de Hugo, lady Lilian não tem difficuldade em comprehender que aquella viagem, aquella fuga, que representa para ella impressionador de toda a sua existencia, um passo decisivo, o acto mais grave e não será para o antigo namorado mais do que um incidente banal, uma aventura, similhante a muitas outras que já tem tido.

Mas que pode ella fazer! Tendo já sahido da casa, que era legalmente o seu lar, tendo deixado a seu marido uma carta que cortou definitivamente os vinculos que os ligavam, não tem remedio senão acceitar o novo destino. Hugo, que parece não comprehender seu desengano e sua angustia, sahe para chamar um carro afim de seguirem para a estação ferroviaria.

Immediatamente, apiedada ao ver mais uma illudida cahir nos enredos d'aquelle aventureiro, uma criada, a honesta Susie, procura convencer lady Lilian de que deve recuar emquanto é tempo; falla-lhe quasi com ardor, explica-lhe e prova-lhe que Hugo sempre teve o habito de fazer-se acompanhar em suas viagens por uma transviada, uma infeliz arrancada por suas seducções á existencia regular e tranquilla.

Lady Lilian fica absolutamente acabrunhada por essas revelações, mas não se atreve a tomar uma resolução, quando ouve ruido insolito no vestibulo. Corre até ahi, attrahida por vozes extranhas e vê alguns transeuntes, que conduzem o corpo de Hugo Paton, inanimado. Atravessando a rua, o joven aristocrata fôra atropelado por um automovel e morrera instantaneamente. Um medico, que passava na occasião e tentou soccorrel-o, assim explica a lady Lilian, suppondo-a a esposa do morto.

Ella, porem, não pode conter um gesto de protesto. O medico fita-a de modo singular e apoz uma ligeira hesitação atreve-se a dizer-lhe em voz baixa, com ar discreto:

— Se não é a esposa d'esse homem e se acha em sua casa em um momento tão tragico, parece-me que deve sahir d'aqui immediatamente para evitar complicações e publicidade, que a poderia comprometter gravemente.

Allucinada ao ouvir essas palavras que a collocam afinal diante de todo o horror de sua situação, a joven senhora corre desatinadamente para seu lar e, ahi chegando, seu primeiro cuidado é procurar o bilhete que deixára para seu marido. Mas, com profundo susto, verifica que a gaveta foi fechada a chave durante sua ausencia. Quem o teria feito?... Seu marido?... Mas então... Teria elle encontrado o bilhete?...

Não é possivel. Lilian ouve sua voz perfeitamente normal, conversando com alguem na sala proxima e, não sabendo o que pensar, não ousando mais decidir por si mesma, a desesperada senhora acceita machinalmente os cuidados da criada, que a vem vestir para o jantar.

Quando afinal lady Lilian entra na sala de refeições, o Dr. Bradie está relatando a Garson e a outros amigos presentes o accidente, que o obrigou a demorar tanto. Ao ver a esposa de seu amigo, o medico reconhece-a immediatamente, mas tem a presença de espirito necessaria para não dar a conhecer sua surpreza. Pelo menos os demais convidados não a percebem. Porem Garson, sempre ciosamente attento a tudo quanto se relaciona com Lilian, nota um não sei que de extranho nas maneiras de seu amigo ao fallar-lhe e quando o medico prosegue na narração do accidente, elle começa a suspeitar de que a pobre mulher a quem o Dr. Brodie se referia é exactamente aquella que agora entrou.

(Continúa na pag. 32)

O marido não consegue disfarçar o orgulho de haver comprado uma esposa tão nobre.

O RASTRO DO VENENO

CONTO DE JULIO SETH

Cynthia, uma linda moça, a flôr dos prados e das montanhas, vivia aterrorisada, desde que alcançára a edade da razão, á vista dos máus tratos que via seu pai infligir á esposa.

Seus irmãos, creados na mesma escola e sempre sob as vistas de seu pai, tendo sómente seus exemplos naquellas montanhas quasi desertas, onde passavam a vida de verdadeiros eremitas, eram dois semi-selvagens, incitados pelo alcool, de que faziam uso constante.

O pai era um distallador clandestino, que zombava das autoridades e das leis.

Um bello dia, a montanha é cercada. O velho, que jurára nunca se render, morre juntamente com seus dois filhos sob as balas dos policiaes, cujo furor encontra naquelles selvagens occasião de se exercer.

Transportando-se á cidade, onde ainda contava com a antiga amizade de sua muito amiga **madame Ashford**, **Cynthia** e sua mãi encontram então em Nova York existencia completamente diversa da que conheciam nas vastas solidões do Kentucky.

Felippe, o filho de **madame Ashford** arranja para a moça um emprego no mesmo escriptorio em que trabalha e, em breve, um idyllio se desenha entre os dois jovens.

Roger Hampton, um habil "manipulador" ou "arranjador" de negocios na Bolsa era o patrão dos dois jovens e em seu cerebro de poderoso financista poucos escrupulos ainda restam. Começa a surgir em seu animo a cubiça de seduzir aquella moça pelo processo mais rapido que sua sua mente de homem de negocios pode conceber.

Começa a favorecer o joven **Felippe**, sob pretexto de ajudal-o e tendo-o feito espreitar para conhecer os pontos fracos de seu caracter, vem a saber da tendencia que o rapaz tem pelas bebidas alcoolicas.

Graças a um caderno de cheques entregue com animadoras palavras afim de — diz elle — "facilitar um pouco seus projectos" e graças ao apoio de um agente secreto assalariado para incitar o joven ás bebidas, o rico sem coração conseguirá deitar á perdição seu empregado.

Felippe vivera até então convencido de que seu pai fallecera, porem infelizmente a verdade era bem outra. O marido da senhora **Ashford** era um bebedo incorrigivel e quando **Felippe** ainda estava no berço havia abandonado a casa, dando-se desde então a separação voluntaria do casal. Porem a virtuosa senhora tremia de ver renovada no filho a tára paterna.

Infelizmente assim se vinha aos poucos confirmando que "o coração materna nunca se engana".

Cynthia, reconhecendo em **Felippe** um alcoolico e tendo ainda em pleno viço de sua memoria a morte tragica do seu pai e de seus irmãos, rompe o compromisso de noivado, declarando a **Felippe** não se poder ligar para toda a vida a um degenerado que algemará seus dias á destruição systematica de tudo quanto possa tornar a vida feliz.

Proseguindo implacavel seu tenebroso plano, **Hampton** convida **Cynthia** para um sumptuoso jantar, a pretexto de lhe restituir um cheque que o noivo num momento de exaltação havia assignado, de valor superior ao que estava em condições de pagar. E o terrivel financista teria conseguido talvez levar a cabo suas intenções si a mais desconsoladora noticia não lhe chegasse de chofre pelo telephone: — sua idolatrada filha de 16 annos morrera intoxicada pela mão criminosa de uma creada que, para ir a um passeio, não trepidára em usar de uma forte dose de narcotico para adormecer a moça.

A noticia aterradora leva **Hampton** á seu palacete e permitte a **Cynthia** fugir do laço em que teria inevitavelmente cahido. Sem nunca reconhecer o filho, o velho ebrio **Ashford** muitas e muitas vezes acceitára nas tavernas esmolas do joven **Felippe** e naquella noite, falho de recursos resolvera invadir de chofre a casa da esposa, para mais uma vez obter dinheiro com que pudesse satisfazer seu vicio incorrigivel e manter-se nas trevas e nas sargetas, de onde só se levantava para de novo vir pedir mais e mais recursos.

O encontro do pai com o filho é violento, porem reconhecendo **Felippe**, a emoção vence o organismo já arruinado do velho **Ashford**, que cahe morto.

Esse tragico incidente produz tal impressão a **Felippe**, que elle se regenera, auxiliado pelo amor de **Cynthia** e, para merecer sua estima, segue rumo ao campo, fugindo das perfidias da cidade.

Quasi um anno depois, vamos encontral-o tendo recuperado forças e ideias sãs na vida em contacto com a natureza.

Ainda ha salvação para muitos, longe das tentações dos meios debilitantes e mesmo na classe operaria, onde o drama nos leva em incursões das mais naturaes, poderemos apreciar tambem a acção convincente de uma alma bôa e generosa a estender-lhe a mão afim de que os transviados possam volver ás boas normas sobre as quaes repousa todo o edificio social, indispensavel ao progresso da Humanidade.

Aquelle velho que arrasta a miseria e a vergonha pelas tabernas é seu pai

A actriz Sylvia Breamer

Este conto foi cinematographado pela **Pathé-New-York** com a seguinte distribuição:

Cynthia, uma flor dos prados — **Sylvia Breamer.**
Felippe Asford, um jovem da cidade — Robert Gordon.
A viuva Ashford, mãe de Felippe — Julia S. Gordon.
A "sombra" — Vandyke Brooke.
Roger Hampton, especulador na Bolsa — Luiz Dean.

Ha alguns annos **Mary Garden** encontrando-se em Paris teve occasião de assistir pela primeira vez um film de **William S. Hart** e declarou que o considerava o heroe que sua imaginação sempre sonhára.

Tendo noticia d'isto, **William S. Hart** enviou á linda actriz o chapéo com que tem apparecido em diversos films.

HERERBT BRENON E O N. 13 — Herbert Brenon, que foi por muito tempo o ensaiador de **Norma Talmadge** em diversas producções, fez algumas declarações curiosas sobre a influencia, que tem sobre elle o numero 13.

Para começar, o proprio nome no afamado director tem treze letras. Seu novo contracto o obriga a dirigir a producção de treze films de grande importancia, sendo obrigado a começar a tarefa no dia 13 de Agosto.

O titulo do primeiro film contém treze letras "Passion Flower", como o nome do emprezario e da protagonista, respe-

Hompton convida sua modesta empregada para um sumptuoso jantar

ctivamente **Joseph Schenck** e **Norma Talmadge.**

Accrescenta **Herbert**, que em vez de ter horror a este numero, como muita gente, [illegible]cia-o, pois sempre lhe trouxe felicidade.

Florence Vidor recusa subir ao plano das actrizes artisticamente... despidas. E' honroso para ella consignar que, depois de ter representado um dos principaes papeis do film "Mulheres novas por velhas", **Florence Vidor** recusou-se a acceitar os vestidos demasiadamente decotados com que devia interpretar o film "Por que mudar de esposa ?"

Apesar dos honorarios tentadores que lhe offereciam, a artista não consentiu em mostrar-se ante o publico tão despida como as outras.

Jackie Coogan é sem duvida o maior personagem do anno.

Recentemente, um reporter perguntou-lhe:

— Qual é o melhor actor de cinematographo ?

— **Charles Chaplin...**

— E depois de **Charles ?...**

— **Jackie Coogan**, respondeu o menino sem pestanejar.

— E depois de **Jackie Coogan** ? — continuou o teimoso reporter.

— Ora... Eu não conheço todos os actores de cinematographo porem creio que o senhor poderia se contentar em saber quaes são os melhores...

Percy Marmont, que trabalhou pela primeira vez na tela ha trez annos, em uma das primeiras producções de **Elsie Ferguson**, foi logo elevado a primeiro actor da **Vitagraph**, e agora foi novamente contractado pela **Paramount.**

No mais recente concurso de popularidade, realisado nas revistas norte-americanas triumpharam **Wallace Reid** e **Norma Talmadge**, seguidos por **Charles Ray, Constance Talmadge** e **Mary Pickford.**

Pouco a pouco a tára paterna resurge no filho e o alcool domina-o

DE FIDALGA A ESCRAVA

ROMANCE EXTRAHIDO DA FAMOSA COMEDIA DE JAMES MATHEW BARRIE

(Continuação)

CAPITULO IX

CRICHTON REVELA-SE

E houve um momento de tranquilidade em que o egoismo humano se revelou em toda a sua soberba inconsciencia. **Lady Mary** e **miss Agath** recostadas no penhasco observavam os arredores e trocavam commentarios sobre a paizagem. **Lord Ernesto** e **Treherne,** faziam da pesca de mariscos um divertimento.

Mas Crichton voltou e não distinguindo á distancia a fumaça que vira ao partir correu immediatamente ao logar onde armára a fogueira. Estava quasi extincta. **O mordomo** voltou-se num gesto irritado, procurando **Tweeny** e, vendo-a occupada em pentear **Lady Mary,** dirigiu-se para **ella** com passo rapido e perguntou-lhe **severamente:**

— Eu não lhe tinha dito que não abandonasse a fogueira?...

— Mas a senhora me chamou... — respondeu a criadinha interdicta.

Lady Mary fitou o mordomo com estupefação e escandalisada. Como se atrevia **elle** a fazer observações a uma creada em **sua** presença? E que observação!... Elle **ousava** sensurar **Tweeny** por haver attendido a suas ordens... Era o cumulo!

Porém Crichton nem parecia vel-a e **com** os olhos fuzilando de colera, fitava **sómente** a creada repetindo:

— Eu não lhe disse?

Tweeny, com um gesto medroso, fazia já um movimento para obedecer quando **Lady** a intimou com um gesto energico.

— De quem é você creada? Se tem o atrevimento de abandonar meu serviço para attender as ordens d'esse homem, está despedida.

Tweeny attonita curvou-se de novo para seus cabellos; porem **Crichton** estendeu o braço imperiosamente.

— Vá immediatamente para onde lhe mandei.

A creadinha não sabendo como resistir a seu olhar saltou do penhasco, correu foi apressadamente juntar lenha para reanimar o fogo.

Lady Mary tremia toda de indignação e esclamou:

— Estão despedidos... Estão ambos despedidos!

Crichton, como se a não ouvisse, voltára ao logar onde amontoára tudo quanto conseguira trazer de bordo: — pouca cousa, mas thesouros preciosos naquelle abandono: — utensilios de cozinha, ferramentas, armas, baldes, cordas... e até livros. Infelizmente não pudera salvar mantimentos. Era preciso viver com o que trouxera; porém desde que soubessem aproveitar bem o tempo e os recursos da ilha seria possivel manter existencia toleravel até que algum navio passasse á vista.

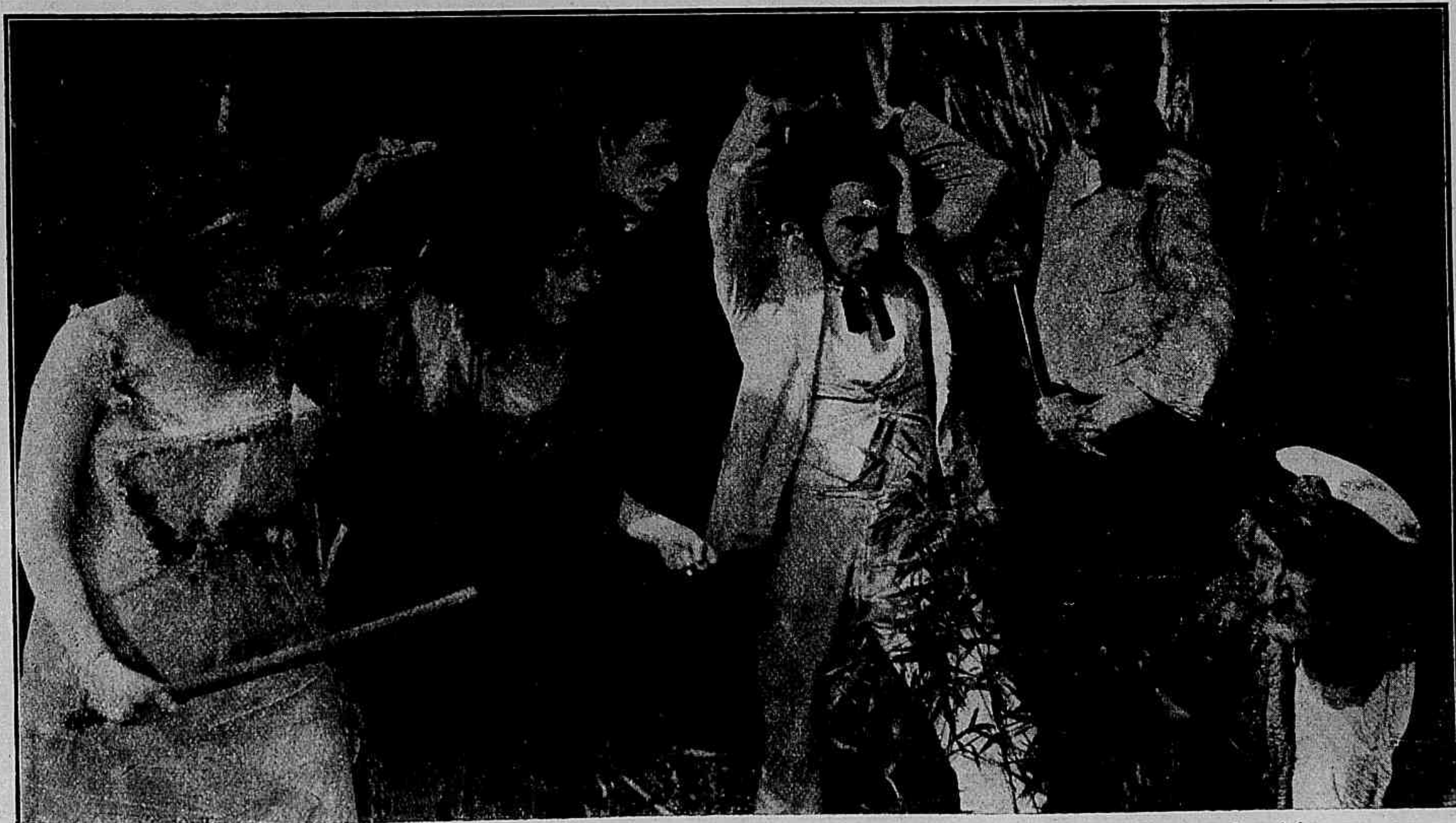
Mas quanto teriam que fazer para alcançar algum conforto e segurança naquella terra desconhecida onde a sorte os atirára, por assim dizer, com a roupa do corpo.

Serio, com a gravidade de um chefe que assume o commando na hora do perigo, **Crichton** andava de um lado para outro, activo, sem grandes gestos, mas fazendo, elle só, o trabalho de dois homens. **Tweeny e Treherne,** comprehendendo com intelligencia a necessidade de aproveitar os minutos d'aquelle primeiro

(Continúa na pag. 32)

O mordomo segurou lord Ernesto pela nuca e metteu-lhe o rosto na agua.

Não sabendo como resistir ao gesto imperioso de Crichton, a creadinha ergueu-se para obedecer-lhe

Ah ! papai... Foi bom que o senhor viesse ! Imagine que Crichton...

Todos recuaram em attitude defensiva... E um vulto surgiu rastejando de entre os bambús

A RAINHA DOS DIAMANTES

Miss Doris e sua companheira de trabalho no café concerto de Kimberley

ROMANCE DE JACQUES FUBRELLE

CAPITULO V

O INCENDIO DO THEATRO

Ao receber o cartão de visita de **Zeidt, miss Doris** fica indecisa, porem depois de pensar bastante resolve recebel-o.

A intrepida joven não tem a menor suspeita da presença de **Bruce Weston** no theatro e distrahidamente deixa o cartão sobre a mesa de seu quarto. **Alina**, sua companheira de trabalho, felicita-a pela bôa "pesca", pois conhece de nome **Julio Zeidt**, chefe do grande "trust" dos diamantes, como o de um millionario. **Doris** porem mostra-se indifferente e até irritada com as demonstrações de sua amiga.

Entretanto **Julio Zeidt** chegava e como era a hora de sua refeição, **miss Doris** convida-o para lhe fazer companhia á mesa. O miseravel, não descobrindo a identidade da moça, acceita immediatamente o convite.

Sem demonstrar a menor perturbação, **miss Doris** relata-lhe que seu pai suicidou-se em consequencia de machinações de um certo "trust" de diamantes. Mas eis que o espectaculo termina e **Bruce** dirige-se, em companhia de alguns amigos, para o hotel onde se hospedou, e que é o mesmo onde **miss Doris** está alojada..

Em New York, o velho professor **Martin Harvey**, ajudado pelo fiel criado **Thimotheo**, trabalha secretamente na descoberta de uma substancia, que produzirá sensação no mercado de diamantes. Eis que, finalmente, consegue a formula precisa. As interminaveis noites de trabalho e esforço foram compensadas.

Entretanto, durante a ceia no camarim de **miss Doris, Zeidt**, um pouco embriagado, tenta fazer-lhe demonstrações de amor. A moça repelle-o e trava luta com elle...

Mas ergue-se um grito de alarma e todos os espectadores se precipitam para as portas do theatro. Um incendio formidavel irrompeu na plateia e em poucos instantes as chammas chegam ao palco, invadindo os camarins dos artistas.

Miss Doris e **Zeidt** estão completamente rodeados pelas chammas.

Felizmente o hotel onde **Bruce** está fica a pequena distancia do theatro; o joven millionario não tarda a ter noticia do grave perigo em que **miss Doris** se acha e corre ao local do sinistro.

Ao chegar á entrada do theatro alguem lhe informa que a moça está encerrada em seu camarim. Desafiando a morte, **Bruce** arroja-se entre as chammas para salvar a mulher que conheceu na hora mais tragica de sua vida. Nesse momento, tentando fugir, **Zeidt** cahe sem sentidos em um pavimento do theatro, já semi-asphyxiado. **Bruce**, não conseguindo encontrar **Doris**, anda ás tontas pelo palco e pondo os pés sobre um alçapão, cahe no porão do theatro, emquanto **Doris**, em seu camarim está prestes a ser suffocada pela fumaça.

CAPITULO VI

Depois de arduo trabalho os bombeiros conseguem finalmente vencer as labaredas e **Doris** é retirada de seu camarim, sem sentidos, porem viva. **Zimba**, o leal guia africano, tambem se salva e quando os bombeiros já perdiam a esperança de encontrar **Bruce Weston**, que julgam carbonisado entre os escombros do theatro, uma chamada telephonica informa a policia de que elle se encontra são e salvo em seu hotel.

Julio Zeidt, que tambem fôra salvo pelos bombeiros, resolvera regressar aos Estados Unidos, pois a missão que o levára á Africa do Sul estava terminada, e o acaso, ou melhor, a fatalidade, faz com que o vapor em que o miseravel toma passagem seja o mesmo em que **miss Doris** parte, mais do que nunca resolvida a vingar-se dos assassinos de seu pai. **Bruce Weston** parte no dia immediato em seu magnifico yacht.

Aos dois dias de navegação, quando já o transatlantico vai em pleno oceano, é que **miss Doris** descobre que seu inimigo está a bordo. Resolve então aproveitar-se da escuridão da noite para atirar-se ao mar, certa de que será soccorrida por um navio que vem na esteira do transatlantico. Esse navio é o yacht de **Bruce Weston**.

(Continúa na pag. 30)

Miss Doris, como rainha dos selvagens, salva a vida do pobre emissario mestiço

(ROMANCE BASEADO NA VIDA DE ROULEAUX)

(Continuação)

CAPITULO XV

A DAMA DE NEGRO

Depois de se atirar ao mar, de grande altura, em um paraquédas, **Eddie** cahe nas ondas, são e salvo e, nadando desesperadamente, chega a praia, onde **Zola** e **Gray** procuram por todos os cantos o velho **Winters**, a quem afinal, encontram em um pequeno hotel da praia, habitado por gente suspeita. Attrahido pelo ruido da lucta entre os empregados do hotel e os sequazes de **Gray**, **Eddie Polo** dirige-se ao logar, pois, num momento, comprehendera o que se passava.

Entretanto, no circo, os acontecimentos não eram favoraveis a **Polo**. **Maria** e **Dick Maxwell**, caixa do circo, têm constantes questões com **Flint**, o agente do **trust** dos circos, que está de cumplicidade com **Gray** para roubar a empreza, que representa.

Flint faz tudo quanto é possivel para despedir o leal empregado do circo e não o conseguindo, appella para um plano cobarde, afim de se desfazer d'elle custe o que custar. O miseravel subtrahe certa quantia da caixa do circo e accusa **Maxwell** do roubo. Felizmente, **Maria** encontra o dinheiro no logar onde o miseravel o escondera e devolve-o ao caixa. A acção da joven desconcerta **Flint** de tal modo que elle não se sente capaz de continuar seus criminosos projectos e decide deixar em paz o honrado caixa. Porem manda um telegramma a **Zola**, dando-lhe conta da chegada de **Eddie** e de que tem em seu poder a metade do famoso pedaço de lona, no qual ficou copiada a escriptura de propriedade do circo. O miseravel inteirou-se de todos esses detalhes, lendo o telegramma que **Polo** mandara a **Maria**, e que a moça deixára esquecido em uma pequena mesa de seu camarim.

O infame agente do "trust" accusou o caixa de haver commettido um roubo

A pedido de **Polo**, o velho **Winters** e seu amigo **Collins** sahem do hotel para dar um passeio a pé pela praia. Quando se encontram a certa distancia **Winters** e seu amigo se vêem subitamente atacados por **Gray** e seus cumplices. **Eddie** corre em auxilio de seu pai adoptivo e de seu leal amigo; porem tem a infelicidade de receber na cabeça uma forte pancada que o põe desacordado.

Emquanto **Eddie Polo** encontra-se nessa situação, **Zola** subtrahe o pedaço de lona de um de seus bolsos.

Finalmente de posse do cubiçado objecto, trata de desapparecer sem entregal-o a **Gray** como combinára, sem duvida com o pensamento de aproveitar sósinha a unica prova que ha de decidir a propriedade do circo.

Depois de **Zola** ter fugido **Gray** exige de **Eddie** que lhe entregue immediatamente o pedaço de lona dizendo que, para possuil-a está disposto a tudo. **Eddie** não o póde entregar, pois já não o tem em seu poder; indignado **Gray** ordena a seus cumplices que amarrem o athleta e o colloquem em uma cisterna, que, pouco a pouco se vai enchendo d'agua. Feito isso retira-se.

Polo está prestes a se afogar e parece não haver alli quem lhe preste soccorros.

Entretanto **Gray** descobre que foi atraiçoado por sua cumplice, **Zola**.

Miss Helena não pode resistir a tanta emoção

CAPITULO XVI

O CUNHO DA MORTE

O enigmatico personagem, que sómente conhecemos com o pseudonymo de **Desconhecido**, consegue salvar mais uma vez **Eddie Polo** de morte certa. Ao ver-se fóra da cisterna, **Polo** lança-se em perseguição de **Zola** sem ao menos agradecer a seu salvador.

Para isto faz uso de uma lancha a gazolina, partindo velozmente sobre as ondas na esteira da embarcação em que a aventureira fugiu.

Porem, **Gray** seguira a mesma pista e, mais ou menos a uma milha da costa, os tres barcos se encontram travando luta furiosa; quatro dos tripulantes cahem n'agua, porem **Zola**, aproveitando-se da confusão, consegue escapar e chegando á praia, junta-se a seus companheiros que, a esperam e a acompanham a um esconde-

rijo de contrabandistas, situado em um dos logares mais altos do littoral.

Um dos companheiros de **Gray** é grande conhecedor d'aquellas paragens e mediante a promessa de uma bôa gratificação, offerece-se a seu amo para conduzil-o a esse esconderijo.

(Conclue no proximo numero)

O NUMERO 17

NOVELLA DE LOUIS TRACY

(Continuação da pag. 6)

pertence; os outros não tardarão a vir. O retrato de **Evelina** alli está para soffrer em tempo opportuno operação semelhante. Mas o Chinez contempla longamente o sorriso da noiva de **Frank** na photographia e sacode a cabeça de manso. Aquella talvez elle não se resolva a matar.

Evelina está encarcerada em um quarto proximo, cheia de terror, a tal ponto esmagada por aquelle mysterio, que pensa seriamente em procurar o refugio na morte.

Porem **Frank** não perdera tempo. Andava pelo bairro chinez a procura de informações sobre **Wong Li Fu**, quando uma jovem chineza abordou-o timidamente:

— Eu chamo-me **Lu** — disse ella. — O senhor não está em busca de uma moça que se chama **Evelina**? Foi **Wong Li Fu** quem a raptou e eu vou mostrar-lhe sua casa porque tenho odio a esse principe trahidor.

E levou-o ao coração do bairro chinez, onde lhe indicou a porta de uma das muitas e sordidas casas de opio.

Com a ousadia habitual, **Frank Theydon** entra pela porta principal do edificio, emquanto a joven chineza se insinua por uma pequena porta latteral.

No interior da casa o joven romancista vê-se em uma pequena sala baixa e escura, onde está apenas um chinez, que o intima a sahir e, como **Frank** recuse, elle dá alguns passos e, por assim dizer, desapparece.

Perturbado pela escuridão, que tornou essa desapparição verdadeiramente fantomatica, **Frank** fica um instante attonito mas, em pouco, seus olhos se habituam aquella meia luz e elle vê que o chinez sahiu por uma porta secreta, muito bem disfarçada na parede. Atira-se com todo o peso de seu corpo contra essa porta e bate. Uma voz, gritando por soccorro, responde-lhe do outro lado e, com indizivel emoção, **Frank** reconhece a voz de sua noiva.

Exaltado por ouvil-a assim chamar e soluçar, elle lança-se de novo para a porta com tal impeto que consegue arrombal-a.

Immediatamente vê-se, envolvido em uma nuvem de fumaça. Ha incendio no predio. Isso ainda mais excita o desespero de **Frank**, que avança no meio da fumaça e chega a um outro aposento onde encontra **Evelina** em companhia da joven chineza, que o abordou na rua. Estão ambas alli amarradas e presas a um movel. Sem se preoccupar com o tumulto, que ouve nos aposentos proximos, **Frank** trata logo de libertar as duas prisioneiras e de transportal-as para a rua, onde encontra os mesmos policiaes, que já o interrogaram sobre o crime do aposento numero 17.

Dirige-se a elles e conta-lhes ter ouvido no interior d'aquella casa rumores taes que, a seu ver, os Chinezes alli residentes estão lutando uns com os outros.

Só então elle começa a comprehender os detalhes de uma situação, que lhe parecia inexplicavel.

Porque não fogem os residentes d'aquella casa em chammas? Porque travam luta entre si esses homens da mesma raça e da mesma religião, ligados ainda pela cumplicidade nos mesmos crimes? Os detectives explicam-lhe a primeira parte: — A casa está cercada pela policia. **Lu** esclarece outro ponto: — a luta tem por motivo a ferocidade de **Wong Li Fu**, que prefere morrer alli a entregar-se á policia; e, com alguns fanaticos da sua força, trava combate com os que desejam sahir e escapar ao fogo, rendendo-se ás autoridades.

Esperam alli alguns momentos. Evidentemente, o vencedor é **Wong Li Fu** por que nem um só dos chinezes consegue sahir e a policia só retira d'alli seus corpos já carbonisados.

— Pois, senhores — murmura **Frank**, quando afinal, repousado e tranquillo, chega com sua noiva á casa do **Sr. Forbes** — pois senhores, confesso que mesmo em romance ainda não vi uma aventura de lances tão emocionantes.

LOUIS TRACY.

Distribuição: — Frank Theydon — **GEORGE WALSH.**
Evelyn Forbes — **Mildred Reardon.**
J. C. Forbes — Charles Mussete.
Mrs. J. C. Forbes — Lilian Beck.
The Gangster — Louis R. Volheim.
Wong Li Fu — Harold Thomas.
Detectives — Charles Slattery, Spencer Charters e Jack Newton.
Lu — Lilian Griffis.

UM RAPAZ Á MODA ANTIGA

CANTO DE AGNE'S CHRISTIANE JOHNSON

(Continuação da pag. 17)

conde as creanças no automovel de **Ferdinando** e volta, muito satisfeito, convencido de que está ao abrigo de qualquer surpreza.

Mas suas provações não terminaram, porque **Sybilla, devorada** pelas saudades, chega subitamente para ver seus filhos e **Herbert** neste momento está em conversação com **David**, encarregando-o de ser seu advogado no processo de divorcio, que resolveu acceitar.

Irritada, **Sybilla** interrompe a palestra e para aborrecer o marido, começa a simular grande intimidade com **David**, dando a entender que ha entre elles uma intriga e que o joven bacharel pretende desposal-a logo que seja pronunciada a sentença de divorcio. Para cumulo, não foi ella a unica a ouvir a proposta de **Herbert** e as scenas que se lhe seguiram; attrahida pelos gritos de **Sybilla, Betty** chegou até a porta e, vendo outra mulher tomar attitudes de namorada com **David**, não póde mais resistir ao impulso do amor que sómente seu orgulho não a deixára confessar. Resolve, então, cheia de ciumes, tirar de **David** uma vingança terrivel.

Vai ao automovel, traz as crianças e denuncia o joven bacharel como seu raptor.

Comprehendendo a situação difficil em que collocára **David, Sybilla** é obrigada a dizer toda a verdade e palavra puxa palavra, acaba por confessar tambem que nunca desejou sinceramente divorciar-se de **Herbert.**

A despeito do que dizem os moralistas de máu humor, os bons exemplos são tão contagiosos como os máus. A reconciliação entre os dous esposos, que poucas horas antes pareciam irremediavelmente separados, enternece o coração de **Betty** e, em pouco, tambem ella ouve com enlevo as timidas mas ardentes declarações de **David.**

E o medico num só gesto abençôa o futuro par e suspende a arbitraria quarentena.

Agnés Christine Jonhson.

Este conto foi cinematographado pela **Paramount** com a seguinte distribuição:

David Warrington — **Charles Ray.**
Betty Graves — **Ethel Shannon.**
Dr. Graves — Alfred Allen.
Herbert — Wallace Botelar.
Sybilla — Grace Morse.
Violeta — Gloria Joy.
Herbie — Frankie Lee.
Ferdinando — Hal Gooley.
Uma criança — Virginia Brown.

A RAINHA DOS DIAMANTES

ROMANCE DE JACQUES FUTRELLE

(Continuação da pag. 28)

ton; porem levada perante o joven millionario, a moça nega ser **Doris Harvey** e affirma que é **Doris Delmont**, actriz do theatro de Kimberley. **Bruce** reconhece-a perfeitamente, mas respeita o incognito que ella deseja manter, pois comprehende que a moça deve ter razões fortes para occultar sua identidade.

Miss Doris chega a New York e despede-se de **Bruce** com a mesma frieza com que o tratou durante a viagem.

Dois mezes depois **Julio Zeidt** e outros quatro membros do conselho director do "trust" recebem de um intermediario desconhecido um diamante de tão raro valor e perfeição, que é verdadeiramente assombroso que existam cinco eguaes. Reunem-se os poderosos argentarios para discutir o mysterio d'aquelles diamantes, quando **Doris**, occultando sua identidade, chama **Julio Zeidt** pelo telephone e diz-lhe que foi ella a remettente das preciosas gemmas, "pois pode dispor de uma quantidade illimitada" de diamantes eguaes áquelles. A unica cousa que ella deseja, em troca, é que se lhe conceda uma entrevista com os membros do conselho director do "trust", com a presença do perito **Czenski**, ás oito horas d'aquella noite.

Zeidt, que comprehende a necessidade de averiguar a procedencia d'aquellas pedras, concede á joven a entrevista solicitada.

Quando **miss Doris** se afasta do telephone, tranquilla e confiante, seus olhos deparam com um braço musculoso, cuja mão crispada se dirige para seu pescoço com o intuito evidente de entrangulal-a.

(Continúa no proximo numero)

FURACÃO

(Continuação da pag. 12)

tes desacordados. **Darrell** volta a si, vê-se cercado pelos bandidos e intimado a entregar os titulos.

Fingindo obedecer á ordem, **Furacão** conduz o bando para um pequeno quarto e alli chegados, aproveitando um momento de distração, apaga a luz e consegue fugir, deixando presos os bandidos.

Momentos depois, volta acompanhado pelos agentes de policia, mas encontram o quarto vasio. Ainda uma vez, elles tinham logrado fugir.

Entretanto, **Neville Gaurley** não desistira de raptar **miss Helen** e, no dia seguinte, quando esta dava seu passeio habitual pelo campo, encontra-se com **Neville** e momentos depois é atacada por um grupo de individuos, que a levam justamente para a residencia secreta do chefe de bandidos, que fingia perante a joven ser tambem uma victima.

Helen e o miseravel ficam trancados em uma torre, mas logo a joven descobre o embuste de seu companheiro, quando percebe que elle dá algumas ordens aos taes homens.

Assim descoberto, **Neville** desafivela do rosto a mascara do cynismo, revelando-se na hediondez da sua perversidade.

Pretende agora obrigar **miss Helen** a acceder ao seu casamento com ella, e manda incontinenti chamar um padre para effectuar a cerimonia.

Mas **Furacão** fôra avisado do que havia acontecido, pelo creado de **miss Helen** e sem perder tempo parte para a casa de **Neville**, que já conhecia.

Ahi chegando abate alguns dos bandidos, e em luta feroz chega até onde está a moça. Utilisando-se de uma corda, faz descer por ella a moça e quando vai fazer o mesmo, eis que surge um dos sequazes de **Neville**, que cortando a corda, faz **Furacão** se despenhar de formidavel altura.

(Continua no proximo numero).

ROUPA ALHEIA

-- CONTO DE JOHN COLTON

(Continuação da pag. 14)

que ella está diante de um balcão mais entretida na escolha de rendas e bordados, uma ladra approxima-se sorrateiramente, estende os dedos ageis para a nuca da millionaria e habilmente desprende o quasi historico collar de perolas. A solteirona nem dá por isso; porem **Margarida** postada em sua mesinha de "caixa", observa a criminosa manobra e, com um movimento resoluto, precipita-se para a ladra, prendendo-a em flagrante.

Agradecida por sua intervenção, **miss Eva** pede a **Margarida** seu endereço para ir a sua residencia dar-lhe uma mais expressiva manifestação de sua estima.

Entretanto, **Maria Scarpa**, a actriz abandonada, furiosa com a trahição de **Amilo**, introduz-se um noite em sua casa e, dando uma busca em regra em suas gavetas, subtrahe varias cartas e outros papeis compromettedores, inclusive uma photographia de sua esposa e dos cinco filhos, que o tenor deixou na Italia. Então, para vingar-se do homem que a desdenhou, a actriz dirige-se com esses documentos á redacção de um jornal, que se especialisou em escandalos e "chantages". Procura ahi um dos principaes redactores e mostra-lhe todos aquelles documentos, explicando por miudo todo o caso.

Escolheu mal o instrumento de sua vingança. Apenas ella se retira, o infame jornalista manda chamar **Amilo**, exhibe copia dos documentos, convence-o de que tem sua sorte nas mãos, mas acaba por propor-lhe "dividirem o bolo". E immediatamente começa a lhe dar conselhos para o bom exito do "negocio". O essencial é apoderar-se dos milhões de **miss Eva Bundy**; mas para isso não é preciso desposal-a, commettendo o crime de bigamia, que as leis castigam severamente; será bastante collocar a millionaria em uma situação tão compromettedora que a obrigue a entregar uma grande quantia, afim de evitar um escandalo. O tenor acceita os conselhos do astuto jornalista e para levar a cabo seu projecto convida **miss Eva** para uma ceia em um restaurant dos arredores da cidade.

Nesse mesmo dia, **Margarida Quick**, que já desde muito vinha sendo importunada pelas ardorosas e indiscretas declarações de um empregado da casa Tuffel e Bullet, vê-se abordada por elle na rua com tal impertinencia que, para repellil-o, é obrigada a esbofeteal-o. Em seguida, aterrorisada com esse acto de violencia e receiando suas consequencias, **Margarida** precipita-se pela rua, que nessa hora tem grande movimento, julgando ouvir atraz de si os passos pesados de um policial. Quando ella, assim allucinada, procura em vão onde se occultar, vê diante de si um joven elegante, que, comprehendendo sua afflicção, apressa-se a abrir a portinhola de seu sumptuoso automovel e sem perda de um momento, sentando-se a seu lado, parte com toda a velocidade possivel.

Margarida julga ver realisado seu eterno sonho. Como se sente bem ao lado d'aquelle rapaz tão "chic", que conduz com admiravel habilidade seu possante vehiculo atravez do tumulto de New York.

Elle a conduz á sua residencia e convida-a para jantar no dia seguinte em sua companhia.

Entretanto, desanimando de ver apparecer no jornal a accusação contra **Amilo**, **Maria Scarpa** resolve ir pessoalmente visitar **miss Eva Bundy**, para lhe apresentar as provas de que **Amilo** é casado e portanto não pode desposal-a sem commetter um delicto previsto pelo codigo.

Acabrunhada com essas revelações, **miss Eva** fica profundamente abatida e resolve passar o resto de sua vida encerrada como uma monja em sua residencia. E como o só aspecto do enxoval de noiva ainda mais amargura sua desolação, ella resolve enviar todos aquelles soberbos vestuarios á joven empregada, que distinguiu com sua sympathia na casa Tuffel e Bullet. Apanha sobre a mesa o cartão em que **Margarida** lhe deu seu endereço, e ajuntando o enxoval em uma grande mala, ordena a um criado que o leve á casa indicada.

Que alegria para a pobre moça! Com aquelles aprestos ella pode tornar-se ainda mais linda afim de ir ao jantar para o qual o elegante desconhecido a convidou. Veste-se garridamente e sahe ao encontro do rapaz, que a espera á porta do hotel em que combinou jantarem juntos. Elle, por sua vez, ao vel-a apresentar-se com tão perfeita elegancia, suppõe que ella é alguma moça de familia muito importante e, ao contrario do que **Margarida** esperava, ao envez de se mostrar alegre, torna-se de uma reserva singular.

Só depois da refeição, **Margarida** comprehende a verdadeira causa d'essa mudança. Terminado o jantar, **Jayme**, que assim se chama o desconhecido, leva-a a passear pelos arredores da cidade e, chegando a um grande parque, descem para caminhar um pouco.

E' alli, andando e palestrando já com a intimidade de namorados, que **Jayme** se atreve a lhe confessar a verdade. Não é, como ella imagina, um joven da alta roda; é um simples "chauffeur", o "chauffeur" de **miss Eva Bundy**, que lhe paga com generosidade bastante para lhe permittir andar vestido decentemente e deixa-lhe muitas horas de liberdade. **Margarida**, abençoando o acaso que assim veiu egualar suas situações, vai por sua vez confessar a **Jayme** quem é, quando outro automovel, passando em grande velocidade junto do passeio, atira-a por terra, fazendo-a perder os sentidos.

Procurando prestar-lhe soccorros immediatos, **Jayme** vê cahir de um bolso da moça um cartão, que **Amilo** havia dado a **miss Eva** e onde está annotado o endereço da casa onde a solteirona devia ir ceiar com elle. Acreditando que essa é a indicação da residencia de **Margarida**, **Jayme** colloca-a no automovel e apressa-se a conduzil-a a esse logar.

A casa é um hotel e já alli estão **Amilo** e um redactor do famoso jornal, aguardando a chegada de **miss Eva**. **Jayme** confia **Margarida** á dona d'esse hotel, explicando que ella foi victima de um ligeiro accidente e pedindo que a conduza ao melhor quarto da casa, emquanto elle vai buscar um medico.

A dona do hotel, que o recebeu com máus modos, bate a porta com força e conduz **Margarida** a um dos aposentos do pavimento superior, exactamente aquelle em que **Amilo** e seu cumplice installaram occultamente um apparelho photographico afim de surprehender a solteirona em attitude compromettedora. Vendo abrir-se a porta diante de um volto de mulher, o jornalista apressa-se a fazer funccionar a machina.

Entretanto, **Jayme**, desconfiado com as attitudes da mulher a quem entregára sua namorada desconhecida, preveniu a policia e voltou com ella, surprehendendo os dous cumplices no momento em acabavam de revelar a chapa photographica, prova indiscutivel de sua tentativa de "chantage".

Tendo assim, por um acaso feliz, castigado os miseraveis, que vieram perturbar a existencia de **miss Eva**, os dous jovens vão á sua casa relatar-lhe essas curiosas occorrencias.

Felizmente as horas que passaram, foram para a solteirona de salutar reflexão.

Examinando maduramente os acontecimentos, **miss Eva** acabou reconhecendo que fôra ella a principal culpada nessa serie de aborrecimentos; ella principalmente por sua leviandade de acreditar em aventuras de amor já tão fóra de tempo. Em compensação, alli estão aquellas duas creaturas, moças, apaixonadas e desinteressadas, que lhe foram tão uteis por simples bondade de coração. O enxoval, que adquiriu com tantas illusões não será inutil; vai servir para esse matrimonio proporcionado e feliz, de que ella será a madrinha.

John Colton.

Este conto foi cinematographado pela UNIVERSAL com a seguinte distribuição:

Margarida — Gladys Walton.
Eva — Florence Turner.
Maria Scarpa — Ruth Royce.
Anna — Muriel Godfrey.
A dona do hotel — Lydia Yeamans Titus.
A viuva — Helen Bruneau.
Jayme — Ed Hearn.
Pedro — Richard Norton.
Amilo Rodolpho — Fred Malatesta.
Eddie — John Goff.
Frank — Frank Norcross.

O DIREITO DE AMAR

CONTO EXTRAHIDO DO ROMANCE DE CLAUDE FARRE'RE

(Continuação da pag. 19)

Estanislau começou a agir, porem suas manobras nenhum resultado deram, pois **Maria** era uma creatura fundamentalmente honesta, que vivia exclusivamente para o amor de seu filho, o intelligente **Julinho**, seu unico affecto o seu unico consolo.

Não tardou porem que ella viesse a saber da presença de **Ricardo** em Constantinopla, onde se hospedára em casa de **Jaledra Pachá**, chefe de policia da cidade a quem o coronel norte-americano, salvára a vida e que por isso, lhe votava infinita gratidão.

Logo **Ricardo** teve noticia da vida de martyrios que levava a creatura que jámais esquecera, seu unico e ardente amor. Decidiu então, fazer por ella o que estivesse a seu alcance, livrando-a, si possivel fosse, das garras do homem, que se transformára em seu verdugo.

Um dia, após uma visita de cortezia do addido militar, que déra a **Julinho** um emblema norte-americano, **Falkland** provocou um incidente desagradavel, esbordoando o menino e resolvendo retiral-o da companhia materna, e mandal-o para a Inglaterra.

O desespero de **Maria** foi indescriptivel e ella escreveu uma carta a **Ricardo**, expondo-lhe o que occorria e pedindo-lhe que a fosse vêr para aconselhal-a. Esperal-o-hia no pavilhão do parque de sua luxuosa residencia.

Chovia a cantaros, mas o temporal não impediu **Ricardo** de attender á supplica da creatura adorada.

Foi e testemunhou, occulto atraz de uma cortina, a uma scena infame. **Archibaldo**, que tinha arranjado as cousas de modo a surprehender sua esposa em companhia de **Estanisláu**, a pretexto de que a havia apanhado em flagrante delicto de infidelidade, exigia da desditosa que assignasse um documento, em que consentia no divorcio.

Maria, que, a principio, recusára energicamente acceder á exigencia do esposo, que a ameaçava de nunca mais vêr seu filho, acabou por se submetter á vontade do miseravel. **Ricardo** não se pôde conter e, logo que **Estanislau** sahiu, o coronel sem medir as as consequencias de seu acto, enfrentou **Archibaldo**, tentando arrancar-lhe o papel das mãos e verberando-lhe a conducta infame.

A luta entre os dois homens foi terrivel. Venceu **Ricardo**, por fim e, apoderando-se da arma com que **Archibaldo** o ameaçava, cravou-lh'a nas costas, livrando, assim, **Maria do seu algoz.**

Mas tem que se retirar immediatamente para não compromettel-a e encontrada, sem sentidos, ao lado do esposo morto, foi ella accusada de o ter assassinado. Aberta logo a syndicancia pelas autoridades turcas e a embaixada ingleza, tudo, parecia, demonstrar que fôra **lady**

MEIA HORA

NOVELLA DE SIR JAMES BARRIE

(Continuação da pag. 23)

causando tão profunda sensação ao narrador.

Mas tem tambem força moral sufficiente para occultar seus pensamentos e a reunião continúa, generalisando-se a palestra, sem que os convidados possam imaginar o drama intimo que se está passando entre os principaes personagens.

Lilian, atribulada por aquella ideia fixa, sorri e responde amavelmente aos que lhe fallam; mas anda em torno do "bureau" na afflicção de saber se sua carta ainda alli está; e **Garson** reflecte angustiado sobre aquelle mysterio. Porem o **Dr. Brodie** tão sereno se mostra, tão bem disfarça a emoção, que o accommetteu no primeiro momento, que o millionario acaba convencido de que a mulher vista por seu amigo não pode ser **Lilian.**

E, impulsivo como todos os apaixonados, apenas os convidados se retiram, elle pede perdão a esposa por tel-a suspeitado um momento.

Lilian fita-o intensamente e detem suas palavras com um gesto.

Sua lealdade não lhe permitte que a situação se mantenha nesse terreno. A mulher era ella. Prefere confessal-o a consentir em um engano que a humilha mais do que a propria verdade.

Esse acto de firmeza, revelando em momento tão grave uma nobreza de caracter digna de toda a admiração, inspira a **Garson** as palavras necessarias para ser comprehendido por quella alma. Pela primeira vez, desde o seu matrimonio, ha entre elles uma explicação sincera, clara, em que cada um mostra francamente o que traz no coração.

E essa crise, tão dolorosa para ambos, termina por um entendimento que, se não é ainda o amor partilhado indispensavel á felicidade num casal, pelo menos colloca-os no caminho em que a estima, baseada em uma confiança mutua e perfeita, pode realisar todos os milagres.

Sir James Barrie.

Esta novella foi cinematographada pela **Paramount** com a seguinte disstribuição :

Lady Lilian — **DOROTHY DALTON.**
Richard Garson — Charles Richman.
Hugo Paton — Alberto Barret.
Dr. George Brodie — Frank Losee.
O duque de Westford — H. Cooper Cliffe.
Susie — Hazel Turney.

Falkland quem matára sir **Archibaldo Falkland.**

Não quiz **Ricardo** que a mulher amada pagasse injustamente um crime que não praticára e tudo confessou a **Jeledra.**

O chefe de policia ouviu-o com toda attenção e acabou por concordar que **Falkland**, era um miseravel e recebera o castigo que merecia. **Ricardo Loring**, livrára a sociedade de um monstro e não devia por isso ter seu brilhante futuro compromettido. Elle se encarregaria de conduzir o inquerito de modo a que apparecesse outro criminoso.

Ricardo protestou, não queria que ninguem soffresse por sua culpa; mas acabou por ceder, quando **Jeledra** lhe disse que o bandido, que ia apresentar como responsavel por esse crime, de modo algum podria escapar á forca, tantos e tão monstruosos eram os delictos de que a justiça o accusava, com justas e sobradas razões.

A innocencia de **Maria** foi officialmente reconhecida e agora, passada a tempestade, elles regressam aos Estados Unidos onde os aguarda a felicidade.

Este conto foi cinematographado pela **Paramount-Artcraft** (Serie Extra-Especial) tendo como protagonistas **Mae Murray** e **David Powell.**

PAVÃO BRANCO

CONTO DE GABRIEL ADLER

(Continuação da pag. 10)

Crossinfield tinha uma nova e linda senhora.

Por algum tempo foram felizes, mas um dia uma nuvem de tristeza passou pelo semblante de **Maryla.** E' que ella, sem ser vista, ouvira uma visita a seu esposo lhe dizer que tinha reconhecido em sua esposa uma joven cigana. E o "lord" negou. Portanto, envegonhava-se de a ter desposado.

Essa vergonha leva-o mesmo a propor a sua esposa uma viagem, bem longe. Era o medo da sociedade maldizente.

Partiram. No Cairo, na "terrasse" do hotel, um dia, melodias ciganas attrahiram a attenção de **Maryla**, e ella viu **Czupan**, dirigindo uma orchestra de zingaros. Quiz approximar-se mas seu esposo levantou-se e levou-a, com receio de qualquer expansão indiscreta. **Maryla**, amargurada com isso, declarou francamente ao "lord" que preferia deixal-o, para que sua origem não viesse a causar-lhe mais dissabores. E elle, orgulhoso, deixou-a partir.

A' sahida do hotel, ella encontrou **Czupan**, o joven cigano, que a ama ainda e viéra dizer-lhe que comprehendia sua amargura e rejubilava-se ao vel-a livre.

Maryla, porem, não o ama, e responde:

— Continúo a não ser livre; tu me perdestes e elle já não me possue. Pertenço sómente á minha arte.

E **Czupan** não teve animo para contrarial-o.

Pouco tempo depois na cidade appareciam os cartazes berrantes, com aquelia linda figura de mulher, qual um pavão branco, que se abre em pleno explendor.

O exito alcançado era immenso e com a multidão, naquella noite, entrára **lord Cressinfield**, que se sentia irresistivelmente attrahido para aquella que o abandonára. E ao vel-a, cahira prostrado, sendo preciso que alguns amigos o levassem. Voltando a si, o "lord" sente que não pode viver sem ella e escreve-lhe, na tarde seguinte, pedindo sua volta. Se ella acceitar deverá, ao bater da meia noite, accender uma vela na janella do seu quarto, no hotel, onde elle a irá procurar.

E a bailarina **Marylowna**, nome que adoptára para o palco, ao ler o bilhete do esposo, sente a saudade mais forte, deseja tambem da reconciliação que elle pede.

E acaba de ler seu bilhete, quando vê surgir á porta de seu quarto o vulto de **Czupan.** Mas é outra figura,, que se apresenta. Esqualida, com a barba crescida e a roupa em farrapos... Elle explica que procurára esquecel-a, buscando no alcool o atordoamento, que o avil̃tára sem que seu pensamento se obliterasse; por isso vinha dizer-lhe que não podia viver sem ella.

E' tarde !... Ella já não se pertence, vai voltar para a companhia do esposo...

O cigano jura que a não deixará sahir. **Maryla**, aterrorisada, tira um revolver pequenino da caixa de prata que tem sobre seu tocador e envia uma bala á testa d'aquelle martyr do amor. Depois vai partir, quando ouve gritos de incendio. O edificio está em chammas e o morto aperta nas mãos a chave da liberdade, vedando-lhe a sahida.

Lord Crossinfield deixou seus aposentos e dirigiu-se para o hotel em que estava **Maryla.** Da rua vê uma vela accesa á janella e entra sorridente.

Mas foi o corpo frio da esposa, que elle encontrou, cercado de cyrios.

Gabriel Adler.

DE FIDALGA A ESCRAVA

ROMANCE EXTRAHIDO DA FAMOSA COMEDIA DE JAMES MATHEW BARRIE

(Continuação da pag. 26)

dia, procuravam auxilial-o sem esperar que o mordomo lhes pedisse essa collaboração indispensavel. De subito, tendo apanhado um balde e vendo **lord Ernesto** sentado placidamente na areia, contemplando as ondas, **Crichton** dirigiu-se para elle e disse-lhe em tom perfeitamente natural:

— **Lord Ernesto...** Vá encher isto no riacho que corre alli adiante

O joven "lord" mirou-o de alto a baixo com ar de supremo espanto e voltou o rosto sem responder.

— Vamos... Vamos... — repetiu o mordomo com um pouco de impaciencia. — Aqui é preciso que todos trabalhem. Eu estou precisando de agua doce e não posso sahir d'aqui. Vá o senhor buscal-a.

— Hom'essa ! — exclamou **Ernesto**, erguendo-se e pousando as mãos nos quadris. — Você está doido ou bebeu alguma cousa?

Crichton encarou-o sem sahir de sua calma habitual, mas disse com singular firmeza:

— **Sr. Ernesto.** Estou perfeitamente no meu juizo. Se ha aqui alguma cousa a estranhar, é que o senhor não comprehenda a situação. Aqui não estamos em Londres. Aqui cada qual tem de trazer o seu quinhão de trabalho para o bem de todos e a chefia deve caber ao mais capaz. Por emquanto, á falta de outro, assumi eu a direcção do serviço e o senhor não deve discutir o que eu mando. Seria um máu exemplo...

— Mas eu... — começou **lord Ernesto.**

— O senhor vai trabalhar como os outros — declarou rispidamente o mordomo, segurando-o por um hombro.

Ernesto quiz resistir, mas não tinha forças para fazer frente aos musculos possantes de **Crichton.** Esperneando e gritando, foi levado até o riacho, onde o mordomo lhe offereceu novamente o balde, repetindo com a mesma voz calma:

— Encha-o d'agua.

Furioso, desgrenhado, rubro de colera, o "lord" affrontou-o:

— Nunca !

A physionomia do creado não se alterou, porem com gesto irresistivel, dobrou corpo magro do "lord" e, segurando-o pela nuca, metteu-lhe o rosto n'agua até as orelhas. Depois soltou-o, dizendo:

— Todas as vezes em que desobedecer a minhas ordens, soffrerá castigo egual.

E afastou-se, voltando a seu trabalho.

(Continúa no proximo numero)

Este romance foi cinematographado pela PARAMOUNT ARTCRAFT com a seguinte distribuição :

Crichton — **Thomas Meighan.**
Lord Loan — **Theodore Roberts.**
Lady Mary e Lady Agatha (suas filhas) — **Gloria Swanson** e **Mildred Reardon.**
Lord Ernesto Molley (seu sobrinho) — **Raymond Hatton.**
Lord Brockdhurst (noivo de Mary) — **Roberto Cain.**
Tweeny (a creadinha) — **Lila Lee.**
A favorita do rei — **Bébé Daniels.**
Suzanna — **Julia Faye.**
Lady Helena — Rhy Darby.
Treherne (sobrinho de Lord Loan)—Edward Burns.
Mac Guire, (o chauffeur) — Henry Woodword.
Thomaz — Sydney Dean.
Butten — Wesley Barry.
Fisher — Edna Cooper.
Lady Brockelhurst — May Kelsen.
Mrs. Perkins — Lilian Leighton.
O piloto do Yacht — Guy Oliver.
O capitão do yacht — Clarence Burton.

Officinas Graphicas do Jornal do Brasil